

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVII - Nº 322 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 2001

Feliz 2001
Muita Paz!

SORRIA PARA O NOVO MILÊNIO

HÁ BOAS NOTÍCIAS PARA A HUMANIDADE

Como é possível falar em boas notícias e sorrisos, se as guerras continuam presentes, como tristes presságios de destruição global; se as bombas terroristas prosseguem matando e cerca da metade da população terrestre está subnutrida, enquanto toda a riqueza do Planeta está concentrada na mão de alguns poucos?!

Afinal, é impossível esquecer que o século passado atravessou duas Gran-

des Guerras, com um saldo trágico de milhões de mortes; viu a ascensão e queda do Império Comunista, com igual carga destrutiva; suportou guerras setoriais como as do Vietnã, do Golfo, da Iugoslávia, da Chechênia e outras, e entregou ao seu sucessor, como herança macabra, o fogo não extinto do ódio, no Oriente Médio e em outras regiões. O Planeta exaurido contemplou a imensidão dos irmãos japoneses em

Hiroshima e Nagasaki, vítimas do "cogumelo destruidor", que veiculou milhares de toneladas radioativas, ainda hoje presentes na atmosfera e que se somaram às liberadas pelo desastre de Chernobyl, na década de 1980, na Rússia.

Mas é impossível deixar de notar as contradições do último século: nunca houve tanto trabalho e tanto amor neste mundo conturbado. Se, ao tempo da Revolução Francesa, no século XVIII,

era desonroso para um homem de nobre estirpe realizar um trabalho qualquer, hoje, está cada vez mais arraigada na consciência humana a necessidade de aplicar seu tempo em tarefa útil.

E nunca houve tantos corações amorosos, doando-se em sacrifícios constantes, basta citemos alguns exemplos: Gandhi, Martin Luther King, Madre Tereza, Irmã Dulce, Chico Xavier. (pág.3)

Foto: Guga Melgar



Glória Menezes: "Essa peça me deu uma certa tranquilidade a respeito da morte".

A SUPERVALORIZAÇÃO DAS FUNÇÕES PARANORMAIS

ESP E PK E O PROBLEMA DA SOBREVIVÊNCIA

O problema da sobrevivência da alma após a morte do corpo físico deveria ser o principal objeto da Parapsicologia. Entretanto, embora a resposta definitiva a essa importante questão tenha sido tentada há mais de um século pelas antecessoras da Parapsicologia, a Metapsíquica e a Psychical Research, ainda não se obteve uma solução definitiva a esse respeito. Inicialmente, um cepticismo quase irracional, provocado por arraigadas posições filosóficas, criou uma barreira praticamente intransponível à aceitação das evidências observacionais então obtidas graças aos grandes médiuns e aos rigorosos investigadores daquela época.

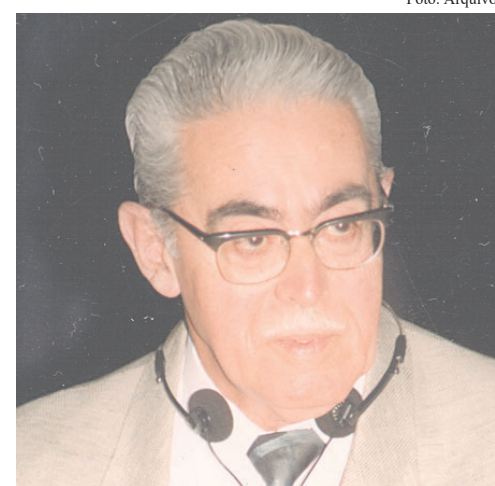
A moderna Parapsicologia, logo no início do seu desenvolvimento, tomou como rumo a exclusiva investigação das funções paranormais do homem, praticamente abandonando o problema da sobrevivência.

Entretanto, assim mesmo viu-

se desaprovada pela Ciência a qual, após três congressos em que a Parapsicologia foi rigidamente testada, ainda permaneceu em uma posição praticamente antagônica ou de expectativa.

Quando começaram a surgir outras áreas de investigação como as das experiências de quase morte (EQM); transcomunicação instrumental (TCI); reencarnação e outras mais, que adivizaram fortes evidências a favor da tese da vida após a morte, a Ciência passou a usar as afirmações da Parapsicologia acerca das funções paranormais no homem, que ela tentara invalidar anteriormente. No intuito de contestar a tese da sobrevivência a Ciência começou agora a supervalorizar a ESP e a PK. Veja à pág. 4 o que Hernani G. Andrade, usando o pseudônimo de K. W. Goldstein escreveu a este respeito, especialmente para os leitores da *Folha Espírita*.

Foto: Arquivo



Dr. Hernani Guimarães Andrade

A MORTE SEM MAQUIAGEM

Miriam Portela

Vivian Bearing está morrendo. Aos 50 anos, foi constatado um câncer no ovário, em estado avançado. Professora universitária, PHD em Literatura Inglesa, é especialista em John Donne, um poeta do século XVI,

contemporâneo de William Shakespeare.

Vivian Bearing expõe sua agonia, sua luta pela vida, sua solidão. Esse é o personagem criado por Margareth Edson, em *Jornada de um Poema* e vivido pela atriz Glória Menezes.

"Algumas pessoas, colegas

mesmo, se admiram e me perguntam como tive a coragem de aceitar esse papel !!! Não sei... só sei que não foi fácil.

Essa convivência (...) me fez despojar-me das minhas vaidades, mostrar as minhas fraquezas de mulher, exibir as minhas verdades mais íntimas, os meus cabelos brancos...

Difícil! E o meu recato, o meu pudor? Mas esta Vivian é uma personagem rara, uma passagem meteórica na carreira de uma atriz. E veio a mim insinuante, sedutora, provocante, insistente. Tão doce e tão forte...Me comoveu muito. Me conquistou. Não pude resistir". (conclui à pág. 3)

Foto: Arquivo



Vemos na foto (da É p/ D): Jacob Holzmann Neto, Waldo Vieira, Chico Xavier, Divaldo Franco, Alceu e Itapara Sestini, Leticia Grisi, Gerson e Maria Sestini e Romeu Grisi

GRATIDÃO E PERSEVERANÇA NO TEMPO

Marlene Nobre

Esta foto histórica da década de 1960 estampa dedicados servidores da Doutrina Espírita, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba. Alguns, como o excelente tribuna Jacob Holzmann Neto, de Curitiba, e a dedicada

servidora Leticia Grisi, de Rio Preto, já não se encontram no plano físico; outros, como o dr. Waldo Vieira, seguiram caminhos distintos.

Quantas lições, nesta nesga do tempo, coagulada na foto: a impermanência de todas as coi-

sas e o seu contraponto, a necessidade do cultivo permanente da perseverança nos caminhos do Senhor.

(Leia o comentário de Chico Xavier ao receber o livro *And Life Goes On...*, enviado dos EUA, por John Zerio, pág. 3)

ATENÇÃO!
MARQUE NA AGENDA!
MEDNESP 2001
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES
DO ANHEMBI - SP
DE 14 A 17 DE JUNHO

Ainda nesta edição:

O Dia em que meu Filho Morreu

Fernando Ós

Confesso que deixei de rezar, de escrever...As palavras de Chico (Xavier) me confortaram: "Fernando Augusto não morreu. E para te tranquilizar digo que ele viveu o tempo de vida que lhe tocou; aquela era a sua hora de partir. Sua morte foi cruel, mas não se sinta culpado, nem culpe ninguém. O destino é desdobramento do passado. (...) no futuro, terás várias oportunidades de te comunicar com ele". (pág. 7)

O Retorno à Vida

Suely Abujadi

No processo reencarnatório, a embriogênese sempre funciona de forma automática, mas há casos em que são mobilizadas forças suplementares, de ordem superior, que interferem nos cromossomos. (pág. 6)

Entre o Céu e a Terra

Richard Simonetti

Assim como o fenômeno Chico Xavier, Shakespeare só pode ser entendido se considerarmos que não trabalhava sozinho. Como todos os autores que escrevem sob intensa influência mediúnica, a obra de Shakespeare está pontilhada de referências à morte e à vida espiritual. (pág. 7)

RECORDANDO O BETINHO

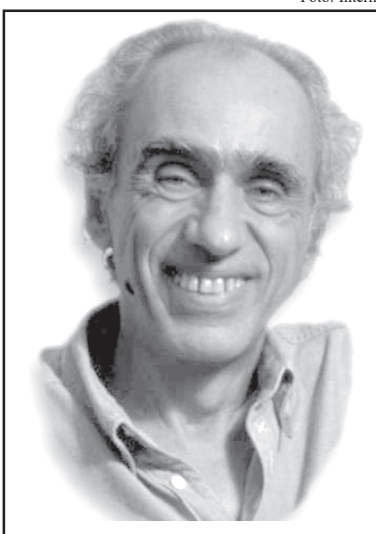
Celso Martins

Entendo que, sendo cidadão brasileiro, vivendo no mundo dos homens entre os homens do mundo do meu tempo, acompanho de perto através do noticiário da televisão, jornais e revistas, e também de alguns bons livros, os problemas sociais, as dificuldades econômicas e as atividades políticas dos nossos dirigentes. Há espíritas (e devo dizer que respeito escrupulosamente a posição deles, não quero de modo nenhum violentá-los obrigando-os a pensar como penso ou agir como ajo), há espíritas (repiço) que se alienam desta participação como se alienando da vida social.

Vem-me, então, aquele texto famoso do dramaturgo, poeta e escritor alemão Bertold Brecht sobre o analfabeto político que, dentre outras coisas denuncia bem claro: "(...) O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe que da ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado e o

pior de todos o bandido que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o laçao das empresas nacionais e multinacionais". Creio que o meu leitor conheça o texto integral.

Bem, dando outro rumo ao nosso comentário, direi que sempre apreciei a atitude destemida que o sociólogo Herbert de Souza, mais conhecido



Betinho, exemplo de caridade

por Betinho, assumiu em defesa da soberania, em prol da prática da cidadania, em combate à fome, à miséria em que estão mergulhados muitos brasileiros. Apesar da franquia, embora adético por ter recebido produtos sanguíneos contaminados com o vírus da Aids, por ser hemofílico, a mim ele se me parece um gigante.

do que poderia dar mais que pão material ao povo se tivesse o conhecimento que adquiriu, após a morte física.

De imediato, meus amigos, vieram-me à mente os ensinamentos de uma das mais sérias questões de *O Livro dos Espíritos*, a de nº 165, em que a Kardec é dito que o conhecimento do Espiritismo exerce

influência sobre a situação do Espírito após a desencarnação. Sim, pois ele sabe antecipadamente sua situação. Porém (e aí eu rogo a atenção dos meus leitores) a prática do Bem e a consciência pura exercem uma influência muitíssimo maior. A meu ver, essa resposta dos Mentores da Espiritualidade sempre deveria ser um alerta em nosso dia-a-dia. E com essa citação de Kardec deixou claro que o comentário sobre o saudoso Betinho é um comentário espírita, sim, e tem inteiro cabimento em um periódico doutrinário. De alguma forma, a meu juízo, Betinho procedeu, na vida terrena, como o bom samaritano da eterna parábola do mesmo Jesus que dizia, noutra ocasião, ter ovelhas de outro aprisco e que um dia haveria um só rebanho e um só pastor. Ovelhas somos todos nós, religiosos ou não, pobres ou ricos, dirigidos ou dirigidos. E o pastor será Jesus. Mas Jesus vivenciado no que ensinou e sobretudo exemplificou em termos do Verdadeiro Amor!

CANTINHO DO LEITOR

UM OÁSIS NO DESERTO

*Uma fonte de águas puras, cristalinas
Envolta de palmeiras frondosas, amigas
Aguardando o viajante cansado, sedento
Para saciar-lhe a sede e dar-lhe abrigo.*

*Assim é Chico Xavier, o amor encarnado
Um oásis no deserto do coração humano*

*Um manancial inesgotável de sabedoria
Emoldurada da mais legítima humildade
A serviço do próximo, seu irmão querido*

*Uma árvore frondosa, pejada de frutos
Como o seio farto de uma mãe carinhosa
Alimentando corpo e alma dos necessitados*

*Uma luz esplendorosa a iluminar o caminho
Dos viajores que transitam pela Terra
Para que não se percam em meio à jornada*

*Um anjo que desceu das alturas resplendentes
Para aliviar as dores dos caídos e deserdados
E enxugar as lágrimas de todas as mães
sofridas*

*Oh! Senhor de infinita bondade e misericórdia
Conceda ao Chico o prêmio do trabalhador
fiel*

*Que soube realizar sua tarefa com a perfeição
Daqueles que se imolaram, pelo amor a Jesus.*

Carlos Eduardo Pinheiro

A MORTE

A morte é sempre cheia de tormento
Para quem está ligado à matéria.
Aos Espíritos, é um feliz momento!
Sabem que alçam vôo à vida etérea.

Deus consagra a todos a Eternidade,
Como prêmio à destruição da matéria;
Que sendo efêmera em sua finitude,
Não tem a amplitude de Alma séria.

A morte é o retorno à vida real,
De toda Alma que compreende Deus,
Causa Primeira do Espaço Celestial.
Se o futuro da vida está nos céus,
A morte é a própria da vida material.
A transitoriedade da vida para Deus!

Adilson Fontoura

Centro Espirita - Rua Senhor do Bonfim, 219
Tupinambá - Itabuna (BA)

DEMÔNIO VOLTA A ASSUSTAR

Entrou em cartaz, no final do mês passado, o filme *Dominação* (*The Lost Souls*), do diretor Janusz Kaminski, do mesmo gênero de *O Exorcista* e *O Bebê de Rosemary*, com Winona Ryder e BenChaplin.

Em *Dominação*, Winona é uma jovem professora católica, já possuída por demônios, que acompanha dois padres, num exorcismo a um assassino em série. Decifrando os códigos deixados por entidades sobrenaturais, no diário desse assassino, ela descobre que a próxima vítima do demônio será um escritor bem sucedido, interpretado por BenChaplin.

A atriz afirmou-se satisfeita por ter participado desse gênero de filme e revelou o trabalho de laboratório que fez, acompanhando uma das maiores sumidades em exorcismo de Nova York, o padre James Lebar. Segundo ela, somente no ano de 1999, o padre Lebar fez seis exorcismos e aprendeu com ele que, quase todos os casos, são fraudes, isto é, casos de esquizofrênicos crônicos ou que sofrem de outras doenças mentais, mas não se deve descartar a possibilidade de possessão demoníaca.

Kaminski, fotógrafo polonês de prestígio, que apresenta o seu primeiro trabalho de direção, não

se importa muito com as questões do além. "Fiquei mais fascinado pela idéia de duas pessoas questionando sua fé e procurando respostas, do que o caráter sobrenatural do filme. Sou meio sarcástico em relação à religião e queria confrontar isso", declarou (O Est.SP, 29/12/00).

Quem já passou sustos com *O Exorcista* e *O Bebê de Rosemary* e quis confrontá-los, com os fatos sobrenaturais de *Dominação*, tem, agora, a oportunidade de fazê-lo. Para nós espíritas, porém, ficam muitas perguntas. Vale a pena expor os fenômenos, com o simples propósito de assustar? O que, de fato, desejaria o diretor, que nem mesmo acredita no sobrenatural, que se esmera em relatar? Com muitas ressalvas, talvez, a resposta seja sim.

Mas o que nós estamos querendo mesmo, é alguém que se interesse, de fato, em deslindar o que está por trás de tudo e que venha a campo para mostrar, claramente:

"Veja! O diabo é a criatura humana mesmo, sem o corpo de carne. Não há mal eterno. Comece sua mudança moral, hoje mesmo, procurando amar o mais que possa, a cada dia, para que você não venha a ser o diabo de amanhã!"

PAPA PARTICIPOU DE EXORCISMO

Conforme publicou a Revista da Folha (8/10/00) o papa João Paulo 2º. participou, recentemente, de um exorcismo, no Vaticano. Registramos aqui, trecho da ampla matéria publicada.

"Comando a te, chiunque è, chiunque sai, spirito immondo, di andartene da quest'anima di Dio."

("Ordene-lhe, quem quer que seja, seja quem for, espírito imundo, ir embora desta alma de Deus")

Foi com essa prece que o papa João Paulo 2º. tentou aliviar o sofrimento de uma jovem de 19 anos, que se debatia gritando insultos numa voz gutural.

O incidente aconteceu há um mês, na praça São Pedro, em Roma. Avisado sobre um princípio de tumulto, o papa interrompeu a audiência e foi ao encontro da moça de Monza (norte da Itália), que era segurada pelos guardas exibindo uma força, segundo testemunhas, "sobrenatural".

O Sumo Pontífice não hesitou. Levou-a até uma área isolada da multidão e, por duas horas, orou sobre ela. Quando João Paulo 2º. deixava o local, ouviu-se uma voz que o desafiava, zombando do seu suposto poder espiritual: "Nem mesmo o chefe (da Igreja) pode me mandar embora". Foi a terceira vez, em 22 anos que o papa participou de um exorcismo - as outras foram em 1978 e 82.

O fato ganhou destaque nos jornais italianos, foi difundido pelas agências internacionais até chegar às páginas da revista "Time" na última semana. O Vaticano não se pronunciou sobre o caso.

ATENÇÃO! Donos de Material de Construção

O Lar do Alvorecer iniciou, neste mês, a construção de salas de aula para melhor acomodar suas crianças.

Colabore! Precisamos de tudo. Sua ajuda será bem-vinda. Contatos: Tels.: (0xx11) 5585-1977 e 4075-3389



A atriz Winona Ryder protagoniza o thriller "Dominação", longa de estréia na direção o cineasta polonês Janusz Kaminski

Você vai trocar de micro?

Doe-nos o antigo

O Centro de Convivência Renovação - Cedor, de Diadema, tem cursos de informática para jovens carentes. Seja solidário! Dê-nos o seu micro ultrapassado, para nós ele vale ouro! Depois, é só conferir.

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Belisardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Silvio do Espírito Santo

REVISÃO
Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA
Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Leia
KARDEC

Assine a Folha Espirita

Associação Médico-Espírita de S. Paulo (AME-SP)
Novo Telefone 5573 5313
e-mail: ame.sp@bol.com.br

INFORMATIZE-SE JÁ Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

BOOKS GESTÃO EDITORIAL

Atendimento, consórcios, ESTUDIOS

VENDAS DE LIVRARIAS

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: 8000-110021

CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO

No ar a mais completa Livraria Espírita Virtual

www.candeianet.com.br
O mais dinâmico site de literatura espírita.

- Mais de 5000 títulos em Português e outros idiomas.
- Fitas AZ, vídeos e CDs com livros em áudio e vídeo.
- Pesquisa por autor, editora, gênero etc.
- Opções de frete: aéreo, convencional e econômico
- Acompanhamento on-line sobre remessa, pagamento, retorno de postagem etc.
- Atualizações exclusivas sobre escritores espíritas
- Livros mais vendidos, participações, lançamentos e muito mais...

Visite-nos!
www.candeianet.com.br
#candeia



Foto: Cida Linares

Homenagem à atriz Regina Duarte

Acompanhada de sua filha, Gabriela, a atriz Regina Duarte foi homenageada por crianças atendidas pela Legião da Boa Vontade. "Nossa! Que linda surpresa, que coisa gostosa, fiquei emocionada! ... Uma homenagem linda, não vou esquecer nunca mais", agradeceu Regina.

GRATIDÃO E PERSEVERANÇA NO TEMPO

Marlene Nobre

Quando entreguei a Chico Xavier, em dezembro passado, os volumes, em inglês, de *E a Vida Continua* e *Nosso Lar*, enviados por John Zerito, o velho tarefeiro sorriu, acariciou os livros, agradeceu e pediu para meu filho Marcelo guardá-los em sala contígua.

Pensei que sua manifestação efusiva sobre os livros tivesse terminado, afinal, suas forças físicas decaíram muito e seu Espírito está cada vez mais distante do plano

onde nos encontramos. Após o almoço, porém, ao me despedir, o dedicado tarefeiro reteve a minha mão e pediu-me notícias do Waldo. Relatei-lhe as poucas coisas que sei, pois, devido às nossas tarefas precípuas, não encontro o dr. Waldo há 20 anos.

Só fui entender a razão da pergunta, quando Chico arrematou: "Ele iria gostar do *Life*..."

Mais uma vez aprendi uma grande lição: a gratidão do mundo espiritual pelo trabalho realizado -Waldo Vieira foi parceiro de Chico

na recepção do livro, de André Luiz, *E a Vida Continua*..., e ninguém pode lhe tirar esse crédito. No coração de Chico Xavier, a gratidão permanece...

Há mais de sete décadas perseverando nos caminhos do Senhor, O Mineiro do Século, permanece humilde e simples, infenso às vaidades tolas, a dar a cada um do tesouro do seu coração.

Debulhada em lágrimas, ainda o vejo acenando de longe à despedida, com seu sorriso bom, meigo e terno...

ACORDO DE UNIÃO PELA DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Representantes de várias instituições espíritas decidiram, na manhã do dia 23 de setembro, na segunda reunião conjunta, formar um Grupo de Trabalho, com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita. A primeira reunião havia sido realizada a 18 de maio.

O Grupo de Trabalho é supra-institucional e está baseado no respeito mútuo, sem que haja tentativa de hegemonia de qualquer uma das instituições. No dia 29 de novembro, a reunião foi na sede da Aliança Espírita Evangélica e a próxima será na Associação Médico-Espírita de São Paulo.

A seguir, divulgamos o acordo de união assinado pelos representantes das entidades participantes:

À vista da necessidade de somar esforços pela difusão da Doutrina Espírita, com base nas obras de Allan Kardec, as Organizações Espíritas abaixo nominadas, firmam um Acordo de União pela Difusão da Doutrina Espírita.

Considerando que:
1) Inquestionavelmente a Codificação Kardequiana é o denominador comum entre os espíritas;

2) O Espírito Bezerra de Menezes, na mensagem Unificação (psicografado por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, aos 20/4/1963), exprime diretrizes que definem a unificação, o respeito às consciências e às pessoas, o estímulo à convivência fraterna e a difusão das Obras Básicas:

"O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não compete violentar consciência alguma. Mantenhemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. - Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desprezo a quem quer que seja Allan Kardec, não apenas criado ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente visado, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação"(trechos).

3) É um fato que o movimento espírita conta com



Foto: Divulgação

Instituições espíritas definem ação conjunta

organizações tradicionais e de ação abrangente, com Entidades que atuam na orientação de Centros Espíritas e que assinam o presente acordo.

Fica, em princípio, acordado que as Organizações abaixo assinadas se comprometem:

1) Com objetivo de se constituir um grupo de trabalho, de caráter informal e sem personalidade jurídica, designando-se o dirigente e um secretário do mesmo e com responsabilidades específicas apenas durante o desenvolvimento da reunião do grupo. As reuniões poderão ter rotatividade entre as sedes das organizações partici-

pantes. Este Grupo tem por objetivos:

- 1.1. estimular o respeito à individualidade e o trabalho das Organizações signatárias, motivando a convivência e o intercâmbio fraterno entre si;
- 1.2. estimular a ação conjunta com vistas à agiliação da difusão das Obras de Allan Kardec;
- 1.3. analisar a ação conjunta em campanhas que tenham respaldo nos princípios da Doutrina Espírita.

Outras organizações representativas poderão aderir ao presente acordo São Paulo, 23 de setembro de 2000.

A MORTE SEM MAQUIAGEM

Miriam Portela

Todas as semanas, quando se abrem as cortinas vermelhas do Teatro Faap, e o público se defronta com a presença magra e calva de Vivian Bearing, vestindo sua camisola hospitalar, não há como conter a emoção. O público rende-se à frágil figura de uma doente terminal lutando contra a morte.

"Oh! Morte, que alguns dizem assombrosa
E forte, não te orgulhes, não és assim;
Mesmo aquele a quem vistaste o fim,
Não morre; não te vejo vitoriosa
Vens em sono e repouso disfarçada,
Prazeres para os que tu surpresendes;
E o bom ao conhecer o que pretendes
Descansa o corpo, a alma libertada,
Serve aos reis, ao azar e às agonias,
A ti, doença e guerra se acasalam;
Também os ópios e magias nos embalam,
Como o sono. De que te vanglorias?
Um breve sono que a vida eterna traz,
Golpeia a morte, Morte morrerás."

(John Donne)

A peça *Jornada de um Poema* também devolveu à atriz o exercício da fé. Glória Menezes reconhece que não é de freqüentar igrejas, cultos ou cerimônias, mas que tem muita fé. Todos os dias, antes de começar o espetáculo, todos os atores se dão as mãos e juntos rezam uma oração que ela aprendeu com sua avó. Uma oração a Santo Antônio, um poema que diz assim:

"Se milagres desejas, recorrei a Santo Antônio. Vereis fugir o demônio e as tentações infernais. Fogem a peste, o erro e a morte. O fraco torna-se forte. Torna-se o enfermo, são. Rompe-se a dura prisão. No auge do furacão, cede o mar embravecido. Todos os males humanos se moderam e se retiram".

Para melhor entender o texto, Glória Menezes acabou indo ao encontro do poeta John Donne, religioso que questionou o significado da morte, o sentido da vida e a existência de Deus. Ao subir ao palco, todas as semanas, a atriz vivencia a experiência da morte, através de seu personagem.

"Essa peça me deu uma certa tranquilidade a respeito da morte. Eu comecei a estudar o poeta e o fato de John Donne dizer que a morte é apenas um suspiro, uma vírgula, que você passa da vida para a vida eterna num suspiro, que a morte não existe, eu acho que é por aí mesmo. Acho que os vivos sofrem mais com a morte do que os mortos. A morte não me atemoriza. Eu não tenho pesadelos a respeito disso. Eu me encontrei com a Fernanda Montenegro e ela me disse que não faria a peça, porque ela é supersticiosa. Eu não tenho este tipo de coisa. Eu tenho muito mais medo da morte no sentido das pessoas irem e eu ficar, do que eu ir. O meu medo é muito mais de eu perder as pessoas que eu amo e que estão perto de mim, do que comigo mesma. Existe um certo egoísmo da nossa parte, que é o medo de não ter mais contato com aquela



Foto: Divulgação

Glória Menezes sente-se em sua plenitude profissional

peessoa, isso me apavora um pouco. E se eu tenho temor da morte é em relação às pessoas que morrem e não a mim mesma. Eu não tenho certeza absoluta do que há depois, se há encontros. Eu acho que deve haver alguma coisa além, eu espero que sim...A intimidade do seu personagem com a doença e com a morte não assusta Glória Menezes que se sente na plenitude de sua profissão como atriz.

"Eu estou interpretando. A doença e a morte do personagem não me causam nenhum dano. O ator tem que construir seu personagem com sentimento, com emoção, mas com técnica e a técnica distancia. É um grande exercício como atriz. Eu não me deixo envolver pelo que as pessoas possam pensar a respeito e quanto mais emoção eu causar, mais prazer eu encontro em fazer o personagem.

O seu primeiro contato com o texto de Margareth Edson, foi assistindo a montagem da peça em Nova Iorque. E apesar da temática, doença e morte, Glória descobriu que o público é capaz de rir e se divertir com a ironia das situações.

"Este personagem acaba provocando o riso, porque é perspicaz, irônico, não se deixa abater. Ela é de uma dureza, de um bastar-se. Trata-se de uma intelectual que pensa que sabe tudo e não sabe nada. E, no momento em que ela se dá conta disso, é exatamente quando a sua cabeça começa a falhar, que ela começa a entender o significado da vida, quando a morte se aproxima. É quando ela permite que a emoção tome conta dela.

Durante os meses de ensaio, Glória foi exorcizando seus medos e vencendo suas dificuldades a ponto de conseguir despojar-se de todas as máscaras. O impacto que a atriz provoca no público ao aparecer descalça, careca e encarnando um personagem terminal, é o resultado de um longo trabalho e de uma grande entrega.

"Eu tive que vencer cada etapa para poder me expor dessa forma. É mais do que um despojamento, é uma exposição, um desnudar-se. A criação desse personagem mexeu muito comigo, com os meus valores. A peça fez com que pensasse mais a respeito do meu dia-a-dia, das pessoas que estão ao meu redor. Por que, como diz Vivian, um dia ela sente uma dor, como se fosse uma câibra, e ela vai ao médico e descobre que está com

câncer, um câncer adiantado. Porque ela não fazia exames há cinco anos. Então, faz você pensar se está utilizando bem seus minutos, as horas, os dias de sua vida. Se não está desperdiçando seu tempo com bobagens, com coisas sem importância.

Faz com que a gente pense nas situações limite, não só um câncer, mas um acidente, um tiro, que pode acontecer de uma hora para outra na sua vida. A peça me deu a consciência de que é preciso deixar a vida correr mais mansamente".

A peça *Jornada de um Poema* volta a São Paulo, a partir do dia 11 de janeiro, no Teatro Faap, de quinta a domingo.

"Quando a morte se aproxima, ela começa a entender o significado da vida"

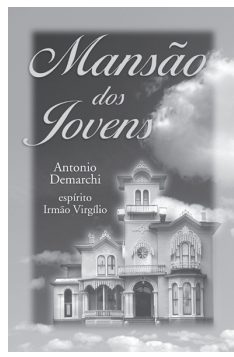
LANÇAMENTO

MANSÃO DOS JOVENS

psicografia

ANTONIO DEMARCHI
Espírito Imãe Virgílio

Desta vez, o benfeitor amigo faz estágio em um posto de socorro chamado Mansão dos Jovens, instituição espiritual especializada no atendimento e na recuperação de jovens desencarnados por drogas ou álcool. Aqui no plano físico, ele também acompanha a história de Dr. Gustavo e seu filho Thiago, e o desenlace final do romance entre Felipe e Antonina, personagens de sua obra anterior O Espirito de Ouro.



Conheça nossos Livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso.

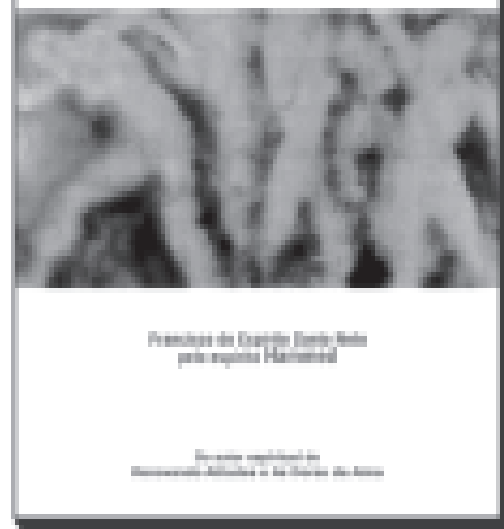
Fone/Fax (011) 270-1353

Rua Espírita, 64 - Cambuci - SP
São Paulo - CEP 01527-040

LANÇAMENTO

A imensidão dos sentidos

"A imensidão dos sentidos"



Os cinco sentidos humanos são a base de todas as percepções físicas, mas, quando somamos a eles o "sexto sentido", não só experimentamos um maior grau de consciência existencial como também passamos a desvendar os mistérios da vida invisível.

A IMENSIDÃO DOS SENTIDOS
Francisco do Espírito Santo Neto
pelo espírito Hammed - 224 páginas

Nas livrarias ou pelo telefone:

(17) 521-2400

www.boanovaonline.com.br



A SUPERVALORIZAÇÃO DAS FUNÇÕES PARANORMAIS:

Enquanto a nova física se desenvolvia no Século XX, a visão de mundo cartesiana e os princípios da física newtoniana mantinham sua forte influência sobre o pensamento científico ocidental, e ainda hoje muitos cientistas aderem ao paradigma mecanicista, embora os próprios físicos o tenham superado. (CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Pensamento, 1986, p.95).

A Mudança de Rumo

Até os anos 30 deste Século XX, a divulgação e aceitação, aqui no Ocidente, das idéias acerca da sobrevivência após a morte e da reencarnação, limitavam-se a reduzidas áreas religiosas e a algumas doutrinas tais como o Ocultismo, o Esoterismo, a Teosofia, o Espiritismo, etc. As religiões contemporâneas judaico-cristãs, embora aceitem a sobrevivência, ainda opõem forte resistência à crença na reencarnação. Chegam mesmo a mover ativa campanha contra as seitas que adotam as idéias reencarnacionistas; e continuam tentando impedir, de todas as formas possíveis, a sua aceitação pelas massas de cultura média.

As comunidades científicas não se interessam pelo problema do destino do homem após a morte. Fundamentada em princípios racionalistas e materialistas, a Ciência oficial não cuidou senão dos fenômenos descritíveis em termos da realidade material e das suas respectivas leis. Além disso, a maior parte, mas não a totalidade, dos cientistas ou se mostrou, até há pouco tempo, indiferente aos problemas concernentes à presumível natureza espiritual do homem, ou encarou tais questões com forte dose de cepticismo e até de hostilidade.

O primeiro abalo produzido no sistema de crenças científicas vigentes, relativos à natureza do homem, foram os resultados das experiências de Rhine, no Parapsychology Laboratory da Universidade de Duke, nos EUA. A fundação desse laboratório ocorreu em 1930, sob a supervisão do Prof. William Mc Dougall e a chefia do Dr. Joseph Banks Rhine para dirigi-lo.

Anteriormente, em 1927, o Dr. Rhine recebera, como principal programa, o estudo de um material mediúnico oferecido pelo Assistente Superintendente das Escolas da cidade de Detroit, Dr. John F. Thomas; juntamente com o referido material, foi doado um suporte financeiro, pelo Dr. Thomas. Trabalhava-se de apontamentos estenográficos acerca de supostas comunicações da falecida esposa daquele senhor. O interesse em semelhante estudo visava à questão da "sobrevivência após a morte". As ditas comunicações haviam impressionado o Dr. Thomas devido à fidelidade das mesmas. Entre 1927 e 1928, o Dr. Rhine e sua esposa Dra. Louisa Rhine trabalharam com esse documentário, sob a supervisão do Prof. Mc Dougall.

Os estudos em questão suscitaram, logo de início, a dúvida acerca da origem das informações: Teriam sido oriundas da falecida esposa do Dr. Thomas? Ou foram captadas, telepaticamente das pessoas vivas, pelos médiuns? Daí em diante, toda a pesquisa paranormal começou a desviar-se da linha de interesse no problema da sobrevivência. Passou, quase definitivamente para a investigação do alcance da mente devido às funções paranormais: percepção extra-sensorial (ESP) e psicocinesia (PK).

A Aprovação dos Métodos de Rhine

Após centenas de milhares de testes com cartas Zener, Rhine anunciou que obtivera uma evidência experimental da existência da "percepção extra-sensorial" no homem. Seu primeiro relatório, Extra-Sensory Perception, foi publicado em 1934. Logo após, seguiram-se mais livros: New Frontiers of the Mind, em 1937; Extra-Sensory Perception After Sixty Years, em 1940; The Reach of the Mind, em 1947; e outros.

Como consequência do lançamento das duas primeiras obras, houve uma surpresa seguida de intensa expectativa no meio científico: experimentos simples e repetíveis, realizados em uma universidade oficial, por cientistas credenciados e seguindo rigorosos métodos experimentais e estatísticos, pareciam revelar aspectos inusitados da nossa natureza. Pelo menos alguns fenômenos do psiquismo humano davam a impressão de não obedecerem às leis que, até então, se julgavam governar os eventos normais. Seria, a mente, uma entidade existindo realmente e à parte do cérebro, porém com propriedades não materiais?

Todavia, é importante notar que os resultados obtidos mediante intermináveis e monótonos testes com cartas Zener, conseguiram revelar a manifestação da percepção extra-sensorial, somente graças aos refinados e sensibíllimos métodos estatísticos baseados no Cálculo das Probabilidades. Não se trata de acertos espetaculares em que os sensitivos testados conseguem, à sua vontade, adivinhar os naipes das cartas escolhidas aleatoriamente do baralho Zener. Pelo contrário, tais façanhas são raríssimas e usualmente efêmeras. Normalmente, os acertos são espontâneos e imprevisíveis, produzindo, em conjunto, modestos desvios positivos em relação à média esperada por puro acaso.

A evidência de que esses fortuitos acertos se devem à influência de uma "percepção extra-sensorial", em funcionamento ocasional durante os experimentos, resulta da revelação proporcionada pelo Cálculo das Probabilidades. São necessárias milhares de tentativas para se obterem valores numéricos capazes de permitir um tratamento matemático seguro. Sem esse recurso, o simples exame dos resultados de qualquer série normal dificilmente permitiria afirmar-se a influ-

ESP E PK E O PROBLEMA DA SOBREVIVÊNCIA

ência da "percepção extra-sensorial" na obtenção de alguns dos acertos.

Não obstante as sutis condições operacionais implicadas em tais pesquisas, inúmeros outros investigadores mostraram imediato interesse em repeti-las. Alguns tiveram êxito, outros não. A controvérsia não se fez esperar. Rhine teve de enfrentar acirrada crítica.

Duas objeções foram apresentadas inicialmente. Seriam válidos os métodos estatístico-matemáticos empregados por Rhine? Seriam corretas as técnicas experimentais usadas em suas investigações?

No Congresso de Estatística Matemática realizada em 1937, na cidade de Indianápolis, EUA, os métodos estatístico-matemáticos usados por Rhine tiveram aprovação.

Em 1938, o Instituto de Estatística Matemática efetuou uma análise dos métodos de Rhine. O método estatístico foi novamente aprovado. Porém, a técnica experimental ficou em suspenso.

Em 1956, a Ciba Foundation organizou o Simpósio de Percepção Extra-Sensorial, em que foram levantadas novamente as duas questões: 1) A técnica experimental; 2) O método estatístico-matemático.

Sem embargo das inúmeras objeções sérias oferecidas por reconhecidas autoridades presentes aos debates, ambos os procedimentos de Rhine tiveram ganho de causa. (Ver ANDRADE, H. G. (1967). *Parapsicologia Experimental*. São Paulo: Pensamento, pp. 77 em diante).

A Persistência do Criticismo e suas Conseqüências

Com o passar do tempo, o número dos investigadores das faculdades paranormais interessados nos métodos de Rhine cresceu apreciavelmente. Embora carecendo da aprovação da comunidade científica oficial, a Parapsicologia começou a firmar-se como um ramo da Ciência. Constituiu-se um órgão nacional americano que congregou as inúmeras sociedades e institutos dedicados às pesquisas parapsíquicas: a Parapsychological Association (PA). A próxima etapa seria, naturalmente, a afiliação da PA ao órgão supremo representativo da Ciência oficial: a American Association for the Advancement of Science (AAAS).

Em 1966, a PA fez a primeira tentativa para obter sua afiliação à AAAS, mas não foi aceita. Finalmente, em 1969, após a terceira tentativa e graças à diferença de um único voto concedido pela falecida Sra. Margareth Mead, a PA obteve aprovação do seu pedido de afiliação à AAAS. Esse fato significou o reconhecimento a favor da Parapsicologia como disciplina científica legítima, pela comunidade de cientistas ortodoxos americanos. Entretanto, se por um lado este reconhecimento concedeu um status de disciplina científica legítima à Parapsicologia, por outro lado ele impôs-lhe rígidos limites à definição do "objeto" de suas investigações. Assim, a inclusão da pesquisa da sobrevivência e da reencarnação na área da Parapsicologia poderia ameaçar a posição dificilmente conquistada em 1969, a qual não foi devida à unanimidade dos membros da AAAS, mas sim à influência da Sra. Margareth Mead. Os efeitos dessa posição lábil surgiram em princípios de 1979, quando ocorreu uma tentativa de expulsão da PA do quadro de membros da AAAS. Esse movimento foi encabeçado pelo famoso físico teórico, Dr. John Archibald Wheeler, diretor do Centro de Física Teórica da Universidade do Texas, EUA (GARDNER, Martin. *Cientistas e Parapsicólogos em Luta Aberta, O Estado de S. Paulo*, 29 de julho de 1979, p. 130).

Embora não se tenha consumado a pretendida expulsão proposta por aquele membro da AAAS, a luta prosseguiu fora desse órgão oficial. Formou-se, há alguns anos, o Committee for the Scientific Investigation of Claims of the Paranormal - CSICOP, integrado por vários nomes ilustres do oficialismo científico internacional. O programa precípua desse Comitê é demonstrar a falácia da Parapsicologia. Nesse caso, a realidade das funções e fenômenos paranormais, pretensamente demonstrada através dos métodos introduzidos

por Rhine, é ainda questionada por certa parcela de cientistas ortodoxos.

O Dr. Rudolf Tischner fez uma observação muito feliz acerca da posição da Parapsicologia com relação às demais disciplinas científicas: enquanto todas as outras ciências tiveram o seu objeto bem definido, a Parapsicologia vem sendo obrigada a demonstrar a real existência do seu objeto. (TISCHNER, Rudolf. *Introducción a la Parapsicologia*. Trad. por Nuria Cortada; Buenos Aires: Oberon, 1957, p.9).

Diante desses fatos, é fácil compreender a razão da posição antagonista de grande número de parapsicólogos dos EUA e de outros países, relativamente à sobrevivência e à reencarnação. Tais parapsicólogos receberam, desde o início de suas carreiras nas universidades, uma formação rigorosamente materialista e positivista. Aprenderam a encarar com respeito os cânones da ortodoxia científica. Em sua grande maioria, tais parapsicólogos têm títulos e posições de trabalho no meio científico oficial. A classificação de parapsicólogo é, na realidade, um título apostado ou obtido mediante pós-graduação em faculdades que, excepcionalmente, permitem o estudo da Parapsicologia em cursos extracurriculares.

Como se vê, qualquer manifestação a favor de crenças tidas como inortodoxas e metafísicas poderá resultar em perda de status. Nesse caso, o cientista, ou intelectual, adepto dessas idéias-tabus ou será ridicularizado, ou perderá o crédito e a respeitabilidade. E, acima da iniciativa de qualquer crítico pertencente à classe científica, estarão os órgãos supremos representantes da *Ciência oficial*, como é o caso da AAAS nos EUA.

A Supervalorização das Faculdades Paranormais

Como vimos anteriormente, a demonstração experimental da existência da percepção extra-sensorial (ESP) e a psicocinesia (PK), realizada por Rhine e seus seguidores, colocou a Parapsicologia no conjunto das ciências experimentais. Talvez tenha sido esse pormenor o fator que facilitou o ingresso da PA na comunidade científica, a AAAS. Entretanto, como se observou, a margem de evidência a favor da real existência do objeto da Parapsicologia mostrou-se muito estreita. Uma apreciável fração de cientistas ortodoxos questiona, até agora, a real existência das funções e fenômenos paranormais.

Por outro lado, a oficialização da Parapsicologia, nesses termos, restringiu a área fenomenológica aceitável dessa disciplina, reduzindo-a praticamente à ESP e à PK. Desse modo, todo fenômeno paranormal, que conseguir passar pelos rigorosos crivos do cepticismo e do criticismo, terá de reduzir-se a manifestações da ESP ou da PK. Se a Parapsicologia, como resultado da atividade dos que se dizem parapsicólogos autênticos, resolver ampliar a definição de seu objeto, terá de fazê-lo com cuidado. Assim, por exemplo, ela não poderá, sem risco de ser alijada dos Órgãos Científicos oficiais, aceitar como válida as evidências observacionais a favor da sobrevivência e da reencarnação, sem procurar enquadrá-las com êxito nas categorias ESP e PK, ou em outras pertencentes à Psicologia, à Fisiologia, à Física, etc. Uma explicação considerada metafísica seria um desastre.

Todavia, há fatos paranormais espontâneos extremamente bem documentados e corroborados por fortes evidências, documentações precisas, testemunhos irrecusáveis, etc. Se tais eventos têm inegável conotação paranormal, o recurso final será a "supervalorização da ESP e da PK". Não importa que a demonstração dessas faculdades, em laboratório, seja difícil e conseguida à custa de sensibíllimos métodos estatísticos. Nem se leva em conta que cientistas mais exigentes não se tenham convencido da validade de tais métodos, como demonstração cabal da ESP e da PK.

A supervalorização da ESP e da PK tem obrigado, também, a verdadeiros malabarismos de argumentação, visando colocar os referidos fatos dentro das estreitas categorias permitidas. Repete-se a antiga lenda do Leito de Procusta. Acontece, entretanto, que recentes investigações, feitas dentro dos rigorosos moldes prescritos pela



por
Karl W. Goldstein

metodologia científica, estão acumulando abundante evidência de apoio à realidade da sobrevivência e da reencarnação. Esse fato tem preocupado cientistas, teólogos e filósofos, incluídos os parapsicólogos em particular.

Uma amostra da referida preocupação é o Simpósio sobre a Reencarnação realizada na Suíça entre 1983 e 1984. Um relatório completo desse conclave constitui a matéria da obra organizada por Carl A. Keller, intitulada: *La Reincarnation-Théories, Raisonnements et Appréciations*; Berna-Suíça: Peter Lang, 1986. Nesse trabalho, encontram-se as teses desenvolvidas pelos participantes do referido Simpósio. Tais contribuintes são intelectuais de alto nível.

É importante assinalar que os referidos participantes, na sua quase totalidade professores universitários, representam um amostragem significativa de cientistas e teólogos.

Na impossibilidade de apreciar particularmente o trabalho de cada um deles, vamos focalizar, embora de maneira sucinta, apenas um trecho da tese do Dr. Hans Bender (já falecido) que nos interessa mais de perto por se tratar de um parapsicólogo de fama internacional. O Dr. Hans Bender era psicólogo, filósofo e médico, tendo se especializado em pesquisas relativas às zonas fronteiriças da Psicologia. Em 1950, fundou em Freiburg-im-Breisgau um Instituto de Parapsicologia. Em 1957, tornou-se professor da Universidade de Freiburg-im-Breisgau.

A tese do Prof. Hans Bender focalizou o problema da reencarnação e também o da sobrevivência. Esta poderia ser considerada um corolário da reencarnação. Entretanto, há outras fontes de evidência, tais como as aparições, os relatos dos moribundos no leito de morte, as descrições fornecidas acerca do presumível além-túmulo pelos que sofreram experiência de quase morte, os casos de mediunismo e as correspondências cruzadas. O Dr. Bender tocou em todas estas possíveis evidências, mas nenhuma delas conseguiu convencê-lo da sobrevivência. Para todas elas, o eminente parapsicólogo encontrou uma explicação dentro da hipótese denominada por ele de animista, isto é, todos os fenômenos podem ser resultado das faculdades paranormais: ESP e PK. Vamos a um exemplo. Trata-se de um caso registrado no Instituto de Freiburg-im-Breisgau. Ei-lo:

"Alguns dias antes do fim da Segunda Guerra Mundial, ele (o comunicante) achava-se com seu cão, no jardim de uma fazenda na Baviera. Ele cortava sebes de espinheiros. Repentinamente, o cão latiu e parecia observar atentamente um pequeno bosque de onde o relator viu sair seu amigo W. em uniforme. Parecia excitado. O relator foi ao seu encontro para apertar-lhe a mão, mas logo ele desapareceu. Somente após alguns meses, meu informante recebeu a notícia da morte de seu amigo: ele havia sido morto em uma batalha contra as tropas americanas. Pesquisas basearam em evidência que sua morte ocorreu no momento de sua aparição. Há muitos casos desse gênero. Este aqui é complicado, tendo em vista o comportamento do cão."

Vejamos, agora, a interpretação do presente caso, sob a óptica do eminente parapsicólogo, Dr. Hans Bender

"Minha interpretação é a seguinte: o relator foi atingido por uma informação paranormal da morte de seu amigo. Tais informações são recebidas a um nível inconsciente e podem induzir uma excitação afetiva. Esta poderia haver afetado, pelas vias normais ou mesmo paranormal, o cão - a telepatia entre o homem e o animal domesticado é um fato reconhecido -, o qual começou a latir olhando para não importa qual direção. O relator seguiu o olhar do cão e, no mesmo momento, a informação paranormal que ele havia obtido da morte de seu amigo causou a alucinação; a aparição da vítima. É bem entendido a título especulativo que avanço esta interpretação." (opus cit. 223).

Mais adiante, citando outro caso de aparição mais evidente ainda de manifestação de um Espírito, o Dr. Hans Bender propõe o mesmo gênero de interpretação reducionista. Sua justificativa para tal preferência se baseia na argumentação de que a explicação espírita é muito complicada e não tem apoio em evidências experimentais ou laboratoriais, ao passo que pode demonstrar-se experimentalmente a existência da ESP e da PK:

"Eu prefiro estas últimas, tendo em conta o princípio da parcimônia: **'entia non sunt multiplicanda praeter necessitatem'** (os princípios não deverão ser multiplicados se isso não for necessário). Nós podemos demonstrar em laboratório a percepção extra-sensorial e a psicocinesia - princípios de redução animista - mas não temos verificado a existência de um corpo astral.", diz o Dr. Hans Bender (opus cit. p.224).

Conclusão

Parece óbvio que não é necessário ir mais além. A questão ficou, pensamos nós, bem transparente e faz-nos lembrar o adágio: "Não há maior cego do que aquele que não quer enxergar".

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, H.G. (1967). *Parapsicologia Experimental*. São Paulo: Pensamento.
CAPRA, Fritjof. (1986). *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Pensamento.
GARDNER, Martin. *Cientistas e Parapsicólogos em Luta Aberta. O Estado de S. Paulo*, 29 de julho de 1979, p.130.
KELLER, Carl A. (1986). *La Reincarnation - Théories, Raisonnements et Appréciations*. Berna-Suíça: Peter Lang.
RHINE, J. B. & PRATT, J. G. (1962). *Parapsychology Frontier Science of the Mind*; Springfield: Ch. C. Thomas.
_____. (1962). *Parapsychology Frontier Science of the Mind*; Springfield: Ch. C. Thomas.
_____. (1937). *New Frontiers of the Mind*
_____. (1940). *Extra-Sensory Perception After Sixty Years*.
_____. (1947). *The Reach of the Mind*
_____. (1958). *El Nuevo Mundo da Mente*; Buenos Aires: Paidós.
TISCHNER, Rudolf (1957). *Introducción a la Parapsicologia*, trad. Nuria Cortada; Buenos Aires: Oberon.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br

SORRIA PARA O NOVO MILÊNIO

HÁ BOAS NOTÍCIAS PARA A HUMANIDADE

Marlene Nobre

Foi somente no início do século XX que se viu, pela primeira vez, um motor elétrico em funcionamento, desde então, o progresso tecnológico acelerou-se de tal maneira que, neste início de milênio, a rede mundial de computadores já nos coloca, quase instantaneamente, em conexão com os pontos mais distantes do Planeta. Tanta tecnologia, porém, só fez aprofundar a ruptura entre razão e sentimento; resultando em aumento da violência.

Por muito tempo, ainda, vamos conviver com essas contradições, mais claramente expostas, no século XX, porque está difícil para o ser humano abandonar a servidão dos instintos e aderir de vez à bondade incondicional.

O progresso, porém, é inexorável. E é esta certeza que nos faz muito otimistas quanto ao futuro.

Campanha contra a Fome

É impossível deixar de lembrar, neste retrospecto, a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, mais conhecida como Campanha do Betinho contra a Fome. O sociólogo Herbert de Souza, ou simplesmente Betinho, faz muita falta. Ele mobilizou todo o País, a partir de 8 de dezembro de 1992, quando a idéia nasceu, alastrando-se por 27 Estados brasileiros, num total de 3.346 comitês de participação na Campanha, no final de 1993.

Ele costumava dizer: "A elite brasileira não é capaz de elaborar um conceito de humanidade que inclua o pobre" (*Veja*, 29/12/1993).

É verdade; no Brasil de hoje, há uma pequena minoria de multimilionários, diante de uma maioria esmagadora de pobres e desvalidos, mas não se pode esquecer que, se alguns daqueles gastam milhares de reais em roupas, sapatos, iguarias, adornos, festa de aniversário de cachorro, enfim, supérfluos, há os que não apenas fazem isso, mas igualmente investem no campo da solidariedade, trabalhando, de alguma forma, para tornar menos árida a existência dos mais pobres. E tudo isso graças ao exemplo de muitos, inclusive o do próprio Betinho. Quando ele deixou o plano físico, em agosto de 1997, sonhava com um restaurante que oferecesse comida farta e variada, a preços populares. Agora, deve estar feliz onde se encontra. Conforme notícia recente (*Época*, 20/11/00), dia 13 de novembro de 2.000 foi inaugurado o Restaurante Popular Betinho, nas depen-



Foto: Ananias

dências da Central do Brasil, maior terminal de trens da cidade do Rio de Janeiro, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Ação Social e Cidadania. Crianças de até seis anos não pagam e os adultos têm direito a arroz, feijão, salada e carne, ao preço de R\$1.

Empresas e Responsabilidade Social

Tudo é válido, no Brasil de hoje, para expressar solidariedade: aqui, já se realizam jantares ou recitais, cuja renda reverte-se em favor de obras sociais e aumenta, a cada dia, o número de pessoas que doa do seu tempo e do seu conhecimento, em favor dos mais carentes.

Seguindo os passos da atriz Elizabeth Taylor, que arrecada, com seu merecido prestígio, milhões de dólares, na luta contra a Aids, seria interessante também que as pessoas privilegiadas deste nosso país, descobrissem o prazer de subvencionar pesquisas científicas, que, de um modo geral, têm à frente pessoas muito competentes, mas impossibilitadas de render o que poderiam, por falta de auxílio financeiro.

Em entrevista recente (*Isto É*, 4/10/00), Geraldo Carbone, presidente do Bank-Boston, declarou que o banco "tem hoje 4,1 mil funcionários e 800 deles estão engajados em algum tipo de trabalho voluntário, o que corresponde a 20% do contingente". Ele espera elevar esse número para 40%, destacando o trabalho conjunto que o Banco realiza com a Unicef, na cidade de Russas, no Ceará, e também, em Salvador, financiando a oficina de dança do projeto Axé. "Com os programas sociais, estou formando gente de qualidade, não técnica ou profissional, mas qualidade humana. Eu acho que é isso que, a longo prazo, faz uma organização prosperar", ressaltou.

Outro Programa vitorioso é o da Capacitação Solidária (PCS). Graças à união de esforços da iniciativa privada, das instituições governamentais e internacionais, o PCS já formou cerca de 87.000 jovens brasileiros carentes, sub-

vencionando cursos realizados por milhares de organizações da sociedade civil.

Ano Internacional do Voluntário

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou este como sendo o Ano Internacional do Voluntário.

Parece pouca coisa, no entanto, essa é uma grande notícia, principalmente, quando nos damos conta de que só muito recentemente a solidariedade passou a fazer parte da vivência de uma parcela expressiva da população terrestre.

Antigamente, só a Cruz Vermelha procurava minimizar os horrores das guerras e a penúria das comunidades mais pobres do Planeta; felizmente, hoje, desde as últimas décadas, já se pode contar também com a ação contínua de instituições como a Médicos Sem Fronteiras, a do grupo de ONU que auxilia os refugiados de guerra e um grande número de Organizações Não-Governamentais, que se multiplicam, a cada dia, na tentativa de defender crianças, jovens e velhos carentes, salvar o ser humano da fome e o próprio Planeta da ameaça de extinção.

Inspirada pela campanha da ONU, o Centro de Ação Voluntária de Curitiba já realizou em setembro do ano passado o Fórum Permanente de Voluntariado e, mensalmente, realiza cursos de treinamento para Coordenadores e Voluntários (*Mundo Espírita*, 12/00). Em São Paulo, o mesmo Centro vem movimentando milhares de militantes. Professores aposentados ensinam alunos carentes, mulheres pobres adotam crianças abandonadas. Enfim, é a corrente da solidariedade que não cessa de crescer.

Kyria Finardi, de Curitiba, resumiu bem esse estado de espírito, declarando à revista *Cláudia*: "A miséria do povo me deixa mal. Combatê-la me faz feliz".

Futuro Promissor

O escrivão de polícia aposentado Luiz Bertoline e dona Clorinda, de Araras (SP), são considerados os maiores pais do Brasil. O casal teve três filhos naturais e adotou 134, muitos deles deficientes. Desde o início das adoções, em 1967, até 1988, quando as suspenderam, 250 já haviam passado pela família. E todo esse batalhão sustentado por um salário de R\$ 1.900,00, que o sr. Luiz ganhava à época da entrevista (*Revista da Folha*), em 1996, certamente, suplen-tado por doações de pessoas de boa vontade.

Ao comentarmos os milagres da solidariedade é impossível deixar de referir-nos ao que os espíritas têm feito nessa área, semeando albergues, lares para idosos, para crianças abandonadas e deficientes, distribuição de gêneros e toda sorte de ajuda. A partir das quatro últimas décadas do século XIX, quando o Espiritismo surgiu em terras brasileiras, até hoje, os seus seguidores têm se desdobrado em tornar menos amarga a existência dos desafortunados. Aliás, o próprio Betinho já havia reconhecido isso, quando declarou o seu reconhecimento pela adesão espontânea e direta dos espíritas à Campanha contra a Fome.

De fato, em todos os quadrantes deste imenso país, há obras sociais espíritas que têm procurado minimizar a miséria de nosso povo. Desde a primeira hora, nossa convicção religiosa não se omitiu diante do dever a cumprir.

Falando à Sociedade Real de Edimburgo, Escócia, Stephen Hawking, o célebre físico inglês, manifestou o seu temor de que a atmosfera do Planeta esquente, cada vez mais, "até chegar a ser como a de Vênus, com ácido sulfúrico em ebulição". Ele duvida que a raça humana possa sobreviver nos próximos mil anos.

Reconhecemos que há, de fato, muitas nuvens sombrias pairando sobre o horizonte do nosso planeta, mas não somos tão pessimistas assim. Certamente, não passaremos incólumes as três próximas décadas deste novo século, uma vez que a morte injusta de Cristo, ocorrida no ano 33 da nossa era, ou antes, no ano 28 (o calendário está atrasado cinco anos) continua pesando, como espada de Dâmocles, sobre nossas cabeças e o egoísmo é ainda um monstro destruidor de muitas faces.

Apesar de tudo isso, porém, depositamos imensa fé no futuro; cremos que a bondade humana, finalmente, prevalecerá. E o maior avalista dessa nossa certeza é o aumento crescente da solidariedade entre os seres humanos.

Nota: Centro do Voluntariado de São Paulo - pres. Milu Vilela - tel.: 0800-111814

EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS, PRIORIDADE MÁXIMA

Se há algo prioritário para a humanidade, neste início de milênio, sem sombra de dúvida, é o cultivo do amor. É preciso, porém, redobrado cuidado, porque há muito egoísmo disfarçado nas suas várias expressões: amor maternal, paternal, filial, e outras, sem que alcancemos o seu sentido mais sublime.

"Amar, no sentido profundo do termo, é ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que quereria para si mesmo; é procurar ao redor de si o sentido íntimo de todas as dores que oprimem vossos irmãos, para abraçá-las; é encarar a grande família humana como a sua (...)"

Com essa e outras lições de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, aprendemos que o amor evolui com o ser humano; partindo dos instintos e sensações, o ser atinge o ponto delicado do sentimento – este sol interior que condensa em seu ardente foco todas as aspirações e revelações sobre-humanas.

Somente com a prática da abnegação este sentimento sublime atinge o seu ponto mais alto.

Mas como fazer para alcançar tal elevação?

Diz-nos o Espírito Lázaro (cap. XI) "que o espírito precisa ser cultivado como um campo, toda riqueza futura depende do labor atual (...)"

"Aqui e agora" eis o momento mais importante de nossas vidas. Este é o instante precioso de cultivar o nosso jardim. Mas nós só melhoraremos, efetivamente, a partir da adesão firme da vontade a um programa de renovação moral.

Lembra Jason Camargo: "Se pensarmos diariamente em falar mais suave, em cultivarmos a tolerância e em termos um comportamento mais otimista, por certo, estaremos movendo-nos para amar". E acrescenta:

"Educar os sentimentos é realizar uma cirurgia de

correção moral. É só retirar as escórias espirituais que a compaixão e a benevolência florescem, produzindo felicidades. A Educação dos Sentimentos é toda ação higienizadora do Espírito permitindo, assim, o surgimento dos valores enobrecidos que existem em potencial no homem".

Sem dúvida, com a chegada do novo milênio, é preciso pensar, cada vez mais, em termos de renovação do Planeta, mas é preciso não esquecer que toda evolução global depende, fundamentalmente, da melhoria do indivíduo. Uma educação voltada para os sentimentos superiores é tudo quanto necessitamos para modificar o paradigma materialista reducionista, calcado no egoísmo, que tanta infelicidade tem trazido à face deste mundo.

Para alcançarmos esse objetivo tão sonhado, é preciso lembrar que uma sinfonia começa com uma nota e uma longa caminhada, com um pequeno passo. O importante é perseverar.

"Comecemos dulcificando as nossas palavras, vigiando os nossos pensamentos e agindo com o coração", lembra Jason. E nós concluímos:

O amor é a essência da vida. Não nos cansemos de persegui-lo, cultivando amizades, transformando desentendimentos em compreensão, perdendo antes mesmo que nos firmem ou magoem.

Este é o instante. Aproveitemos já o minuto precioso do "aqui e do agora", porque amanhã já não sabemos onde nossos pés tropeçarão.

Feliz 2001!
Muita Paz para
o novo milênio!...

O QUE VAI PELA MÍDIA

Covas se emociona

O governador de São Paulo, Mário Covas (foto), surpreendeu médicos, assessores e jornalistas ao convocar uma entrevista coletiva na sala de imprensa do Instituto do Coração (Incor), onde se encontra internado desde o dia 19. (...)

Sentado ao lado de de sua mulher Lila e dos médicos David Uip (infectologista) e Whady Hueb (cardiologista), Covas foi tomado pelo choro no fim da entrevista, quando leu uma mensagem deixada por uma eleitora do Rio que disse ter lhe dado o voto em 1989, quando ele concorreu à Presidência. O texto, intitulado de *Amigos*, citava a dura passagem da borboleta pelo casulo como uma metáfora à necessidade de enfrentar as dificuldades na vida.

A emoção do governador acabou contaminando a platéia de jornalistas, assessores e secretários de Estado, que o seguiram no choro. Quando se levantou para voltar ao quarto, Covas foi aplaudido e recebeu um buquê de cravos vermelhos dos jornalistas encarregados da cobertura de sua internação. Deixou a sala rindo.

(*O Estado de S. Paulo*, 1/12/00)

Nota: se você deseja conhecer, na íntegra,



Foto: Divulgação

a história que comoveu o governador, leia a *Folha Espírita* de outubro de 2000, à pág.6; publicada na seção **Folhinha Espírita**, sob a responsabilidade de Walthino.

Homens que choram

A tristeza de Roberto Carlos (foto) expõe as dificuldades dos viúvos em superar o luto e reconstruir a vida longe das mulheres que amam.

"Tenho chorado muito, mas evito a depressão", disse no sábado, 11, horas antes de pisar no palco do Estádio Gerardo, no Recife. O *show* marcou a retomada da carreira depois de um longo período de luto e recolhimento. "Estou fazendo o que Maria Rita, meu "bichinho", quer que eu faça", declarou.

(...) ele entoou uma canção inédita: Amor sem Limite, homenagem à mulher. "Essa é a música mais importante de minha vida", disse. (...)

Ao tentar superar a viuvez, o Rei expõe o avesso de um drama íntimo, muitas vezes abafado por conveniências sociais. Mescla o sentimento de perda com a saudade que não passa e a impotência diante do fato consumado. O sofrimento é intenso e duradouro. A morte do parceiro conjugal é um dos momentos de estresse mais intensos que um ser humano pode enfrentar. (*Época*, 20/11/00)



Foto: Divulgação

O Besteirol Televisivo

De Wilson Luiz Sanvito (Professor titular de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)

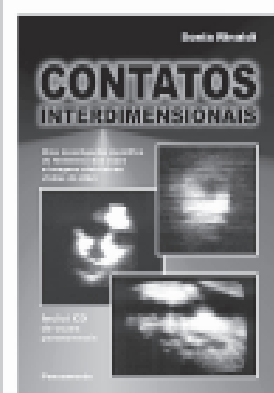
"A palavra é uma espécie de serva do pensamento. Ela veste o pensamento; às vezes veste mal. Certas situações – ou sensações – são inexprimíveis. Conhecer não significa, necessariamente, explicar com palavras. Talvez seja por isso que outros artistas expressam-se por meio de sua arte (música, pintura, escultura...) com muito mais facilidade.

(...) Os poetas às vezes conseguem dizer num simples soneto o que os filósofos não conseguem nos seus volumosos tratados. (...) Vejam a força da imagem, construída pelo poeta russo Maiakovski: 'Comigo a anatomia ficou louca: sou todo coração.' Ou a bela imagem do nosso Quintana: 'Os aviões abatidos são cruzeiros caindo do céu'. O modelo exemplar de resumir uma impressão ou de criar uma imagem, com economia de palavras, é o haicai (pequeno poema japonês). 'Que é um haicai? / E o cintilar das estrelas/ Num pingote de orvalho.' (...)

Nesta época de agonia da cultura, em que se cultiva o besteiro televisivo, a multimídia e o informatiquês, é cada vez menor o número de pessoas com capacidade para lidar com as palavras. Pode-se até dizer que na era digital os poetas são afísicos irreversíveis. Predomina a linguagem da informática. Ave computador!

(*Revista Ser Médico*, abr./maio/jun./00, Ano III, nº 11)

LANÇAMENTO



CONTATOS INTERDIMENSIONAIS
Sonia Rinaldi

A obra mais abrangente, séria e atual sobre o fenômeno das vozes e imagens paranormais, considerado hoje como forte evidência a favor da comprovação da vida após a morte. São 240 páginas de textos ricamente ilustrados com transmissões, laudos técnicos e casos documentados.

Acompanha um CD com gravações de vozes captadas em sessões de transcomunicação conduzidas pela autora.

EDITORA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 – Ipiranga – 04270-000 – São Paulo, SP
Tel. (011) 272-1386 – Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@poultix.com.br
http://www.pensamento-cultix.com.br

O RETORNO À VIDA

Suely Abujadi

O processo de reencarnação é estabelecido no plano espiritual, de forma diferente para cada espírito quando este se posiciona para o retorno à vida.

Assim, a harmonia da Lei Divina funciona sempre. A caravana da amizade, constituída por espíritos que se encarregam da reencarnação, trazem a criança ao ninho do lar, junto àqueles que vão exercer a função da maternidade e paternidade. Esses momentos são os mais variados possíveis, pois a união sexual do homem e da mulher, no mundo de hoje, nem sempre acontece de forma amorosa e muitas vezes sem nenhuma infra-estrutura para constituir um verdadeiro lar.

André Luiz ensina que os fluidos domésticos propícios vão favorecer o equilíbrio da alma que necessita recapitular em vida os laços familiares, junto àqueles companheiros de erro, em existências passadas, ou que se vincularam não pelos laços da amizade, mas do ódio, ressentimento, vingança, etc... Nesta vida, buscam o reencontro para a reconciliação, aprendendo pelos caminhos da consan-güinidade reverter todo sentimento negativo em forma de amor. Mas isso nem sempre acontece, e podemos avaliar constantemente situações indesejáveis de vida, nas crianças de rua. Crianças abandonadas com ou sem a presença dos pais acabam, quando não têm condições de sozinhas se reenguerem do mundo em que foram lançadas, se prostituindo, se tornando agressivas, violentas, porque o afeto é fator essencial para a sobrevivência do ser humano. Podemos observar isso precocemente quando ocorre a formação do embrião que se prolonga pela vida fetal e desaparece no bebê recém-nascido. A criança abandonada, com privação de tudo o que promove a formação do cidadão dentro de uma sociedade, revela o quanto esse espírito que reencarnou está precisando de atenção, cuidados, educação e amor. São espíritos com dificuldades no processo evolutivo, tanto quanto qualquer um de nossos filhos que recebem toda a atenção necessária e carinho. Vivemos num sistema onde todos somos responsáveis também. A solidariedade, quando existir de forma espontânea junto com a ação de empresas governamentais ou não, poderá minimizar o problema do abandono, da falta de educação e de amor.

A partir de avaliações tão profundas sobre a vida do espírito que reencarna, evidenciando as suas características e necessidades, seus ritmos e

atividades e que são específicas para cada ser que nasce, podemos pensar como é difícil, para o casal que quer criar um filho, estar percebendo tudo o que acontece nas relações do seu bebê com o mundo e as pessoas que o cercam, como também quais são as dificuldades desse filho (espírito) perante a vida que o espera, junto aos pais que podem ser amigos ou inimigos de outras vidas e que podem estar receptivos ou não como o seu retorno, além das expectativas de com enfrentará a vida que o espera, no mundo externo.

Às vezes o casal pode não estar feliz por uma série de razões, e entre elas se encontram: a infelicidade dos pais do casal (modelo inadequado); a infância feliz ou não de cada cônjuge; e conflitos com os pais e com a própria vida. Vários pesquisadores concluíram que a vida afetiva de um indulto é determinada por suas relações afetivas durante a infância. A conclusão tirada é de que crianças que sofrem privação de afeto e são infelizes tornam-se maus pais.

Segundo os Benfeitores espirituais, no processo de reencarnação, basta o magnetismo dos pais, aliado ao forte desejo do espírito que regressa ao campo das forças físicas. Os princípios embriogênicos funcionam de forma automática, obedecendo à lei de causa e efeito, quando o fenômeno é simples reajuste entre pais e filho; porém, em outras situações, diversas forças de ordem superior seriam mobilizadas para a interferência nos cromossomos, ajustando o corpo físico de acordo com a missão que lhe cabe desempenhar.

Quando o reencarnante for um homem de grande intelectualidade, mereceria atenção especial na estrutura cerebral, para exercer seus deveres perante a materialização do pensamento. Assim também será no campo das provas e resgate e para determinadas doenças, nos diferentes órgãos.

Mas, quando um deles desistir (pais ou filho), poderá advir o aborto ou múltiplas dificuldades existenciais para todos, principalmente no campo dos sentimentos, podendo também atingir o corpo físico, como expressão de doenças psicossomáticas. O reencontro nem sempre ocorre de forma agradável, trazendo felicidade a todos, o que deveria ser esperado quando a Lei Divina nos conchama ao trabalho dentro de funções tão nobres quanto a maternidade e paternidade, funções filiais fra-

ternais, etc.

Para o sucesso da existência que se inicia, o espírito reencarnante poderá se encontrar animado com o firme propósito de alijar a dor que o atormenta, no plano espiritual, e conclama reajuste; regresso, devido à aspiração de conquistas espirituais que o facilitem a obter acesso à vida superior; recapitular situações mal vividas, ou serviços mal-feitos; ou ainda ir ao encontro do ideal de realizar grandes tarefas de amor junto àqueles a quem se afeiçãoou no mundo.

A maioria dos que buscam a reencarnação manifesta o desejo de satisfazer a fome inquietante do recomeço.

Junto à maternidade e paternidade, a Bondade Divina nos oferece recursos ao desenvolvimento tanto para a sabedoria quanto para o amor.

Maternidade é sagrado serviço espiritual em que a alma se demora séculos, na maioria das vezes, aperfeiçoando qualidades do sentimento.

Paternidade implica complementar o trabalho incessante das funções maternas, implica também renúncia, compreensão, autoridade para a colocação de limites dentro do lar, para todos.

A dificuldade aparece quando a mãe assume toda a autoridade sozinha, deixando o pai de fora, ou este, de forma voluntária, se exclui, exercendo apenas a função de um pai periférico ou ausente. Essa posição acarreta na família desastres intensos, podendo, em determinados momentos, aparecer sintomas em algum filho, revelando a desestrutura familiar.

Mãe poderosa e pai fraco, ou mãe submissa e pai forte são situações desequilibradoras. O meio termo é chegar à complementariedade.

Assim, envolver o filho que renasce na palavra de bênção, que vence o orgulho e na luz do exemplo que dissipa a rebeldia ou a revolta é um dom no exercício dessas sublimes funções. Desenvolver bons sentimentos no filhos, não trazer-lhes a ilusão do sonho que não se concretizará, sem queixas, sem observar a ingratidão, são situações que trarão bem-estar a todos.

Anália Franco ensina: "O Espiritismo gera consciências livres. Prova a teu filho semelhante verdade pelas próprias ações de renúncia e discernimento, conjugando o bálsamo do carinho com a rédea da autoridade". Assim, teremos um mundo menos violento e com mais amor entre todos.

(Extraído dos livros: O Espírito da Verdade, Entre a Terra e o Céu de André Luiz, Cuidados Maternos e Saúde Mental, de John Bowlby)

O afeto é fator essencial para a sobrevivência do ser humano

A solidariedade minimiza o problema do abandono

FOLHINHA ESPÍRITA

Queridos leitores da Folhinha Espírita

Estamos iniciando mais um ano, muito especial, porque entramos em um novo milênio. Como todo início de ano, hora de nos prepararmos para os estudos e trabalhos. A tarefa tem que ser feita e Jesus conta conosco. Ao lerem a história deste mês, certamente vocês terão um incentivo para organizar suas metas. Um grande abraço e que, juntos no ano 2001 possamos realizar todos os nossos sonhos de mudança.

Waltinho e Ana

AS TRÊS PERGUNTAS

Um dia ocorreu a certo imperador que, se conhecesse as respostas a três perguntas, jamais incorreria em erro.

Qual o melhor momento de fazer cada coisa?

Quais as pessoas mais importantes para estar?

Qual a coisa mais importante a fazer a cada momento?

O imperador mandou divulgar um édito anunciando que quem fosse capaz de responder essas perguntas receberia uma grande recompensa. Muitos que leram o édito correram para o palácio, cada um com uma resposta diferente.

Em resposta à primeira pergunta, um homem aconselhou o imperador a preparar um rigoroso cronograma do tempo, consagrando cada hora, dia, mês e ano a tarefas específicas, e a cumprir esse horário com rigor. Só então se poderia esperar que cada tarefa fosse completada no momento devido.

Outra pessoa respondeu que era impossível fazer planos antecipados. Para saber o que realizar, em que momento, o imperador deveria, ao invés, deixar de lado todos os entretenimentos vãos e permanecer atento a tudo.

Um terceiro insistiu que o imperador, por si só, não poderia pretender dispor de toda a presciência e competência necessárias para decidir quando realizar cada tarefa, e que ele, na realidade, deveria instituir um Conselho de Sábios e agir de acordo com os ditames desses conselheiros.

Outro ainda disse que determinadas questões exigem decisão imediata e não podem esperar tais consultas. Se o imperador quisesse conhecer de antemão o que iria acontecer, ele deveria consultar magos e videntes.

As respostas dadas à segunda pergunta também se mostraram em tudo discordantes. Um indivíduo disse que o imperador deveria depositar toda a confiança nos administradores; outro insistiu que ele se aconselhasse com sacerdotes e monges; outros recomendaram os médicos; outros ainda que depositasse sua fé nos soldados e guerreiros.

A terceira pergunta provocou uma variedade similar de respostas. Alguns disseram que a ciência era um empreendimento mais importante. Outros insistiram que era a religião. Outros ainda afirmaram que a coisa mais importante era a perícia militar.

O imperador não ficou satisfeito com respostas alguma, e nenhuma recompensa foi dada.

Após várias noites de reflexão, o imperador decidiu visitar um eremita que morava no alto das montanhas e que era conhecido por ser um homem iluminado. O imperador resolveu procurá-lo e apresentar a ele as três perguntas, embora soubesse que o eremita nunca deixava as montanhas e só costumava receber os pobres, recusando-se a ter qualquer contato com os ricos e poderosos. Em virtude disso, o imperador achou melhor disfarçar-se de camponês e, ao chegar ao pé da montanha, ordenou à sua comitiva que o aguardasse ali enquanto subia a encosta sozinho à procura do eremita.

Ao se aproximar da morada do homem santo, o imperador pôde vê-lo cavoucando o jardim em volta da choupana. Quando o eremita reparou no estranho, inclinou apenas a cabeça em saudação e continuou cavando. O trabalho era obviamente árduo para ele, um homem já idoso. A cada vez que flocava a pá no chão para revolver a terra, arfava e arquejava.

O imperador aproximou-se e disse:

- Vim aqui pedir sua ajuda em três perguntas. Qual o melhor momento de fazer cada coisa? Quais as pessoas mais importantes para estar? Qual a coisa mais importante a fazer a cada momento?

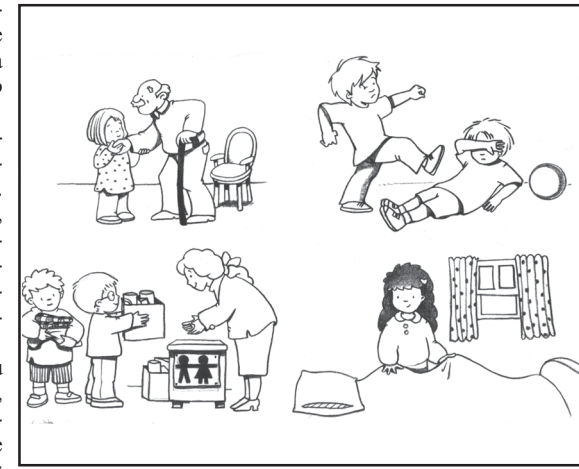
O eremita ouviu atentamente, mas limitou-se a dar um tapinha nos ombros do imperador, e continuou cavoucando. O imperador então ofereceu:

- O senhor deve estar cansado. Permita-me que lhe dê uma mão com isso.

O eremita agradeceu, entregou a pá ao imperador e sentou-se no chão para descansar.

Depois de cavar duas fileiras, o imperador parou, voltou-se para o eremita e repetiu as três perguntas.

O eremita continuou sem nada



responder mas levantou-se e, apontando a pá, disse:

- Por que você não descansa um pouco agora? Já posso assumir outra vez.

O imperador, no entanto, continuou cavando. Passou-se uma hora. Depois duas. Por fim, o sol começou a se pôr atrás da montanha. O imperador baixou a pá e insistiu com o eremita:

- Vim aqui para pedir suas respostas às minhas três perguntas. Se não puder me dar resposta alguma, por favor me diga, para que eu possa tomar o caminho de volta para casa.

O eremita ergueu a cabeça e perguntou ao imperador:

- Está ouvindo alguém correr adiante?

O imperador voltou-se e ambos viram um homem com uma longa barba branca surgir do meio da floresta. Ele corria desesperado, tapando com as mãos um ferimento sangrento no estômago. Aproximou-se cambaleante do imperador e tombou semi-inconsciente no chão, onde permaneceu caído a gemer. Ao abrirem-se as vestes do homem, o imperador e o eremita verificaram que ele recebera um corte profundo na barriga.

O imperador limpou o ferimento cuidadosamente e improvisou um curativo com a própria camisa. Em poucos minutos a camisa já estava encharcada de sangue. O imperador lavou a camisa e cobriu a ferida uma segunda vez, continuando assim até que o fluxo de sangue estancasse por completo.

Por fim, o homem ferido recuperou a consciência e pediu um gole de água. O imperador correu até o riacho e trouxe de volta um jarro com água fresca. Enquanto isso o sol desaparecera e a temperatura ia esfriando com o ar da noite. Ajudado pelo eremita, o imperador carregou o homem para dentro da choupana, onde o deitaram na cama. O homem fechou os olhos e deixou-se ficar, sem fazer ruído algum. O imperador, exausto do longo dia escalando a montanha e cavoucando o jardim, reclinou-se no batente da porta e adormeceu.

Quando acordou, o sol já nascera sobre a montanha. Por um rápido instante, o imperador esqueceu-se de onde estava e do que viera fazer ali. Olhou então em direção à cama e viu

o homem ferido também olhando em torno de si, confuso. Quando viu o imperador, fixou atentamente o olhar e sussurrou um débil murmúrio:

- Perdoai-me, por favor.

- Mas o que você fez que eu tenha que perdoar? Indagou o imperador.

- Não me conheciis, majestade, mas eu vos conheço. Eu era o vosso inimigo ferrenho, e jurava vingar-me de vós, pois em nosso último combate matei meu irmão e tomaste todas minhas propriedades. Quando soube que viríeis sozinho para esta montanha encontrar-vos com o eremita, resolvi surprender-vos quando retornásseis e vos matar. Todavia, após espera longo tempo, não havia sinal algum de vossa majestade. Sai da tocaia então para vos procurar. Porém, ao invés do vos encontrar, encontrei vossa comitiva. Fui logo reconhecido e vossos homens me atacaram, deixando-me ferido assim. Por felicidade, consegui escapar e correr até aqui. Se eu não vos houvesse encontrado, estaria certamente morto agora. Eu pretendia vos matar. Ao invés, salvaste minha vida! Sinto grande vergonha e uma ingratidão sem tamanho que vai além das palavras. Se eu sobreviver, juro tornar-me vosso servo pelo resto de minha vida, e ordenarei a meus filhos e netos que façam o mesmo. Por favor,

concedei-me vosso perdão.

O imperador sentiu-se exultante por ter se reconciliado com tamanha facilidade com um antigo inimigo. Não só perdoou o homem como prometeu que devolveria todas suas propriedades e enviaria seu médico pessoal e seus servos até que estivesse perfeitamente convalescido. Ao encontrar-se de novo com a sua comitiva, o imperador ordenou que acompanhassem o homem até sua casa.

Em seguida, foi procurar o eremita. Queria, antes de retornar ao palácio, repetir as três perguntas uma última vez. Encontrou-o semeando a terra que os dois haviam revolvido na véspera.

O eremita ergueu-se e olhou para o imperador.

- Mas suas perguntas já foram respondidas.

- Como assim? - indagou o imperador, perplexo.

- Ontem, se você não tivesse se apiedado da minha idade e me ajudado a cavar a terra, teria sido atacado por aquele homem quando retornasse para a sua comitiva. E então lamentaria profundamente não haver permanecido comigo. Portanto, o momento mais importante foi aquele em que eu estava cavoucando a terra, a pessoa mais importante era eu mesmo e a coisa mais importante a fazer era me ajudar. Mais tarde, quando o homem ferido apareceu aqui em cima, o momento mais importante foi aquele que despendeu cuidando do seu ferimento pois se não o tivesse tratado ele teria morrido e você teria perdido a oportunidade de reconciliação. Do mesmo modo, ele era a pessoa mais importante e a coisa mais importante a fazer foi tratar do ferimento.

- Lembre-se - prosseguiu o eremita - há somente um momento importante, agora. O momento presente é o único momento sobre o qual temos algum domínio. A pessoa mais importante é sempre a pessoa com quem estamos, que está diante de nós, pois não sabemos se encontraremos alguém mais no futuro. E a coisa mais importante a fazer a cada momento é tornar essa pessoa, a pessoa ao nosso lado, feliz, pois não há mais nada que valha a pena na vida.

Tolstói

Gotas de Luz

Sem inteligência não há vida, apenas atividades.

Chopra

A alegria só é praticada de forma virtuosa quando se consegue compartilhá-la.

Gandhi

A capacidade de Deus de perdoar só é limitada pela capacidade que você possui de receber.

Leon Denis

Escute a melodia da vida afagando a natureza.

Amélia Rodrigues (espírito)

O conhecimento de si mesmo é o único castigo e a única recompensa do homem.

Frank Myers

No coração de cada homem mora um Demônio que ruge e um Deus que chora.

Olavo Bilac

O tempo que o malfeitor gasta para agir em oposição à Lei, é igual ao que o santo gasta para trabalhar sublimando a vida.

Emmanuel

Verdadeira infelicidade é dispor-se de tempo para acreditar-se infeliz.

André Luiz

(Este mês, Gotas de Luz foi feita com a colaboração do leitor Moacyr Calheiros, de Florianópolis.)

Evangelização

Anna G. Graciano

Evangelização (Anna G. Graciano)

Um dia aqui cheguei De Ti me aproximei Ovi o teu evangelho Sorri e me encantei.

Quero sempre lembrar Aquilo que aprendi Praticar o bem Sem olhar a quem.

ENTRE O CÉU E A TERRA

Richard Simonetti

Dando asas à imaginação, concebamos que precários fossem os registros sobre a vida e a obra de Francisco Cândido Xavier. Imaginemos que a posteridade viesse a ignorar sua condição de médium...

Certamente, dentro de alguns séculos muita gente estaria a conjecturar:

“Existiu, realmente, esse Chico Xavier?”

Sua vasta produção literária, mais de 400 livros, seria atribuída a autores diversos. Por razões pessoais, teriam optado pelo anonimato.

O grande médium seria reduzido a simples mito.

Algo assim ocorre com William Shakespeare (1564-1616), o famoso escritor inglês, notável não só pela fertilidade literária, prolífero poeta e dramaturgo, mas, sobretudo, pela notável erudição, a extensa cultura, a familiaridade com as leis, o amplo conhecimento de história, política, geografia...

Foi genial nas expressões literárias, na musicalidade de suas produções.

Destacou-se, sobretudo, pelo vasto painel da sociedade humana, o estudo psicológico dos protagonistas de suas peças teatrais, diálogos e monólogos que se apresentam como expoentes da linguagem poética.

Tão ampla e profunda é a sua produção literária, que ainda hoje há quem duvide de sua existência.

Não seria apenas um testa-de-ferro para nobres ingleses, que preferiram não se identificar, em face da temática abordada, com claras referências aos problemas políticos de seu tempo?

Dentre figuras famosas por trás do dramaturgo inglês estariam o poeta Christopher Marlowe (1564-1593) e o filósofo Francis Bacon (1561-1626).

Como um simples ator, educado em uma escola primária do interior da Inglaterra, com “vagas noções de latim e conhecimentos precários de grego”, poderia ter escrito peças de tal densidade dramática, de tão grande erudição!

Como alguém tão pouco qualificado poderia transformar-se no mais famoso escritor de língua inglesa, e o que mais poderosa influência exerceu sobre a literatura moderna?

Assim como o fenômeno Chico Xavier, Shakespeare só pode ser entendido se considerarmos que não trabalhava sozinho.

Atuou, em variadas circunstâncias, como intérprete de gênios da espiritualidade que conduziram seu pensamento, sugerindo temas, desenvolvendo idéias, fixando imagens...

Os gregos, cujas fantasias mitológicas abrigam inefáveis realidades espirituais, falariam em musas inspiradoras, que o ajudaram a compor o vasto painel das paixões e fragilidades humanas que marca a sua obra imortal.

Destaque para os sublimes monólogos, particularmente o de Hamlet, sempre citado quando se fala sobre os desafios da vida e os mistérios da morte.

“Ser ou não ser, eis a questão...”

Contemplando o crânio de um morto, o príncipe divaga sobre a conveniência de enfrentar os desafios da vida ou confiar-se aos mistérios da morte.

Seria a morte um simples dormir, povoado de sonhos?

É a dúvida sobre o porvir que impõe enfrentemos o indesejável:

“...a calamidade de uma vida tão longa”

Detalhe significativo:

Assim como todos os autores que escrevem sob intensa influência mediúnica, a obra de Shakespeare está pontilhada de referências à morte e à vida espiritual.

Os Espíritos interferem na trama de várias de suas peças, influenciando decisivamente a destinação das personagens.

Tal é o caso do próprio Hamlet, que, de forma inusitada, toma conhecimento de que seu pai fora assassinado por Cláudio, seu tio, em conluio com a rainha Gertrudes, sua mãe.

É o rei assassinado quem se apresenta diante do filho para dar-lhe a terrível informação.

A partir daí, desdobram-se os conflitos do príncipe, empolgado pelo desejo de vingança.

Num de seus encontros com o pai desencarnado, seu amigo Horácio estava presente.

Racionalista, estudante de filosofia, como Hamlet aluno da Universidade de Wittenberg, posto avançado do humanismo protestante, que certamente excluía qualquer possibilidade de contato com fantasmas falantes, Horácio tem dúvidas...

É então que Hamlet pronuncia a frase sempre repetida, quando se questiona a sobrevivência e a possibilidade de entrarmos em contato com os mortos:

“Há mais coisas entre o céu e a terra, Horácio, do que sonha a tua filosofia”.

Será sempre vã a filosofia enquanto limitar-se às lucubrações dos filósofos, a falar das misérias da vida e o niilismo da morte, sem considerar que ambas são apenas etapas de uma jornada.

Marcam as experiências de aprendizado do Espírito imortal, rumo à sua gloriosa destinação.

E, sempre que necessário e possível, os desencarnados dão-se à visão dos homens para nos dizer que o além-túmulo não é apenas um dormir, talvez sonhar, como divaga Hamlet.

É o maravilhoso retorno à Vida Espiritual, onde nos esperam gloriosas experiências, algo tão inexorável quanto o ponto final que você, leitor amigo, verá ao terminar de ler a última palavra deste parágrafo.

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Crônicas do Céu e da Terra

O DIA EM QUE MEU FILHO MORREU

Foto: Arquivo

Fernando Ós
(Lar Irmã Esther)



Fernando Augusto(d) e seu pai (e) Fernando do Ós, alguns meses antes do acidente, em visita a Chico Xavier

No dia 4 de novembro de 1989 passei um telegrama a Chico Xavier comunicando a brusca morte de meu filho Fernando Augusto. Reescrevo estas anotações no dia 4/11/2000, quando são completados 12 anos de seu trágico desaparecimento. Estou percorrendo meu hipocampo cerebral, as emoções que ainda doem, as memórias do que passou nos primeiros tempos desse impressionante dia. Para poder repintar o quadro, revejo o que Chico Xavier me escreveu na época e o que ele me disse logo na primeira visita que lhe fiz. Sua primeira manifestação foi através de uma carta. Ele escreveu o seguinte: “Foi com profundo pesar que recebi a notícia do inesperado falecimento do nosso Fernando Augusto” (Chico o conhecia, veja foto de ambos num abraço). No final da carta, o médium acrescenta: “A morte cruel de Fernando Augusto certamente que te causa muita dor mas, podes estar certo que, no devido tempo, nosso valoroso jovem voltará para te ajudar em teus trabalhos e esforços em favor dos outros”. Uns 25 dias após, lá estava eu em Uberaba balsamizando minha dor junto àquela criatura que vivia para consolar e suavizar o sofrimento dos demais. A pancada fora dura demais, eu precisava me fortalecer por dentro, para não sucumbir junto. Em longo e entrecortado soliloquio, eu perguntava a Deus: “Mas se tu és Pai, e sabes como é grande a dor de um pai perder seu filho, por que fazes isso?”. “Que é que fez de tão grave?” Eu lembrei e invoquei as palavras de desespero, inconformidade e revolta dele, Jó, perante o que lhe parecia um designio cruel de Deus: “Para que dar luz a um infeliz e vida para quem vai viver na amargura?” (Jó 3-4). No final, Jó se arrepende e diz: “Ainda que Ele me mate, nEle esperarei” (13-15).

Sangue e dor na madrugada

Antes de assumir o que Chico Xavier me disse na ocasião, conto ligeiramente como ocorreu o desastre. Fernando Augusto estava com seu trailer estacionado na praia de Capão da Canoa, perto de Tramandaí, (RS); e eu alugara uma casa na Praia do Albatroz, entre as duas localidades. Em um sábado da segunda quinzena de outubro de 1989, encontramos-nos em meio ao lotado trânsito da avenida central de Tramandaí; era um sábado a noite e, carro lado a lado na avenida, eu o convidei para almoçar conosco no outro dia, domingo. Dei-lhe o nome da rua e número, ele confirmou que ia, mas não apareceu. Soube depois que não achara a tal rua, talvez não tivesse ouvido o nome correto devido ao barulho do trânsito. Encontramos-nos alguns dias depois e eu novamente o convidei para a ceia natalina, no dia 24 de dezembro. Ele sorriu e, contente, disse-me: “Dessa vez pode ficar tranquilo que eu vou”. Mal sabia eu que essa era a penúltima vez que o veria em vida. Dia 4 de novembro, às 4 horas da manhã, ele viajava de moto, com sua namorada de carona, após sair de um baile na Sociedade Amigos de Tramandaí, rumando para Capão da Canoa, quando um Monza branco surge e em meio à escuridão, tenta e ultrapassa um caminho de carga que ia à sua frente e, após tal ultrapassagem, irresponsavelmente, atropela meu filho de frente; Fernando Augusto viajava em pouca velocidade e na sua mão. Com a violência do choque, ele atravessou o pábrisa do carro à frente e foi parar no banco traseiro do carro assassino, com a cabeça enfiada para dentro do tórax. Morreu naquele instante.

A namorada, Rose, bateu em suas costas e voou em direção à casa de um pescador, uma modesta moradia à beira da estrada. Ela teria sobrevivido não fosse a circunstância de ter sofrido

desnucamento ao pousar debaixo da pequena casa. Caída sobre a grama, que não chegou a pisar, morreu por ter quebrado a nuca. O chofer causador do acidente, com mais três rapazes de carona, trazendo duas garrafas vazias de Vodka e uma de guaraná, morreu na hora. Na meia escuridão que se seguiu ao estroendo, um silêncio mortal incensou a fumaça branca que se elevou sob a noite estrelada. Um pequeno e escuro cavaleiro do apocalipse saíra a galope naquela madrugada e, feito seu trabalho maldito, se afastava dali num galope fatídico.

Misericórdia e não justiça

Não consegui contar a Chico todos esses detalhes, talvez ele já soubesse ou adivinhasse. Fiquei silencioso em sua presença, os olhos no chão, a garganta seca e com algo como uma bola de fogo na garganta que me dificultava até respirar; me lembro só de suas palavras finais: “Fernando Augusto não morreu. E para te tranquilizar digo que ele viveu o tempo de vida que lhe tocou; aquela era a sua hora de partir. Sua morte foi cruel, mas não se sintas culpado, nem culpe ninguém. O destino é o desdobramento do passado. Agora não tenho notícias dele para transmitir, como gostaria mas, no futuro, terás várias oportunidades de te comunicar diretamente com Fernando Augusto”. Bem, levei um ano para me recuperar do golpe. Confesso que deixei de rezar, parei de escrever, deixei de lado antigas amizades e, constrangido, não escondo que embora já conhecesse rudimentos do Espiritismo, — mesmo tendo certeza na sobrevivência da alma, não me conformei com os designios do Alto. As palavras de Chico que mais me ajudaram foram as que ele disse que, naquela madrugada malvada, o tempo dele na vida física se tinha indesviavelmente esgotado. Como se aquilo já estivesse escrito. Hoje, tenho certeza que sim. Um dia, relembrando meus passos de como me reaproximei de Deus, é possível que eu conte sob palavra de honra tudo o que me tocou em futura publicação, pois pode ser que ajude outros pais na mesma situação a achar um novo caminho para essa ponte de comunicação com o Criador, mantenedor e diretor de tudo quanto existe e acontece. Freud dizia que o homem fala pela inteligência mas age pelo instinto. Mas Jesus, que se definiu como criatura mansa e humilde de coração, vem e nos ensina a reeducar esse instinto selvagem, que se defende atacando; que não quer absorver nem aceitar certos golpes de reajuste contábil perante as leis da vida.

Finalmente, como aconteceu ao bíblico Jó, passado o rigor da tempestade, soavado pela dor nesse entardecer da vida, eu devo proferir as mesmas palavras da aceitação final de Jó. “O Senhor meu deu, O Senhor me tirou; bendito seja o nome do Senhor”. O caminho dos sofredores é o da Misericórdia e não o da Justiça.

e-mail: fernandoos-lie@guaibanet.com.br

APOCALÍPTICAS ANGÚSTIAS

No mundo tereis aflições... - Jesus (Jo-16:33)

O Doce Amigo Celestial não iludiu a ninguém. Não prometeu facilidades ou privilégios a quem O quisesse seguir... Recomendou explicitamente — sem subterfúgios — a auto-renúncia, a assunção da respectiva cruz e desenhou os cruentos painéis existenciais onde Suas ovelhas ficariam à mercê de lobos famélicos, vorazes...

Tão bem entendeu isso o Vidente da Damasco que, escrevendo aos Hebreus (12:6), sentenciou categórico:

“Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita ao que recebe por filho.” E, dirigindo-se aos Coríntios adiu sem rebuços: (1 Cor-4:9 e 13)

“Porque tenho, para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos põe por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens, até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos”.

Jesus, porém, ao mesmo tempo que desvela as veredas inçadas de acerados acúleos (porta-estrela) que nos acessem os costumes evolutivos, conforta-nos o coração com a Sua solicitude ao estimular-nos coloquialmente:

“Tende bom ânimo; Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.

(Jo-16:32)

Nesta hora em que os ombros da Humanidade jazem vergados ao peso de cruéis vicissitudes, trazendo as “carnes d’Alma” impiedosamente vergastadas pelas chibatadas das carências de vários matiz, em que a lavoura do amor fenece à míngua de trato; nesta hora em que as sociedades familiares esboroam fazendo eco ao desabar de vetustas Instituições, sob o impacto de infelizes circunstâncias; ante o furor de soez materialismo que grassa infrene sob os *spotlight* do egoísmo e corrupção, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo à luz dos formosos e coroáveis ensinamentos dos Espíritos Amigos alteia-se como o Sol que dissipa as trevas e os temores, oferecendo calor, roteiro seguro e aconchego às almas enregeladas pela descrença e descoroçoamentos.



João é conduzido ao céu, miniatura inglesa do séc. XIV, simbolizando os acontecimentos do Apocalipse

Os Espíritos do Senhor, atentos aos lances aflitivos localizados na órbita existencial de encarnados e desencarnados açodados por inenarráveis quão superlativas angústias, e, sensibilizados com nossa indigência espiritual agravada por onipresente labilidade, esforçam-se, por todos os meios, no árduo mister de lenir todas as ulcerações.

Nesse cortejo das Vozes dos Céus, alevanta-se altissonante a inconfundível e paternal voz do meigo Médicos dos Pobres, acenando com a solução:

“(...) Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para renovar o charco do crime, que carreia o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, prafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da Caridade, proclamemos aos problemas do mundo:

“Fora do Cristo não há salvação”.

Rogério Coelho

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Autores: Abel Glaser / Cairbar Schutel (Espírita)

Reforma íntima é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta a fortalecimento da fé, a solidificação de atos, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-se espiritualmente.

DOB. 81174 - 114 páginas apenas R\$ 7,90

LANÇAMENTOS

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Autor: Marcus Alberto De Mario

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO é a reunião de diversos estudos sobre a educação segundo os princípios espíritos, destacando-se a “Pedagogia do Sentimento”, “O Livro dos Espíritos e a Educação” e “Subsídios Metodológicos Espíritos para a Prática Educacional”. É uma obra cuja base é a defesa da educação moral, alicerçada nos princípios encontrados nos livros da Codificação.

Divide-se em duas partes, para melhor compreensão do leitor: a primeira expõe toda a teoria espírita da educação, e a segunda revela a prática metodológica espírita dessa educação.

DOB. 81173 - 112 páginas apenas R\$ 7,90

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Cep: 13190-000 - Matão - SP
Fones: (014) 282-1266/282-1471 - Fax: (014) 282-1647
www.netite.com.br/clarim — e-mail: clarim.netite@netite.com.br

RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

PSICOGRAFIA CONFIRMA INOCÊNCIA DE UMA VÍTIMA DE LINCHAMENTO EM GOIÁS

Antero Costa de Carvalho, farmacêutico, jornalista, orador e poeta, homem caridoso e bom, linchado publicamente por crime que não cometeu

Vivaldo J. de Araújo

Catalão (GO), maio de 1936. É atocaiado e morto Albino Felipe a caminho de sua fazenda. Seu filho, João Albino, que estava cuidando de gado bem próximo ao local, foi preso e barbaramente espancado, sob suspeita de ser o assassino, só porque o pai pretendia fazer um testamento a favor da segunda esposa, com quem era casado no regime de separação de bens.

A tortura policial não foi capaz de obter a confissão, nem mesmo mentirosa, como soi acontecer. João Albino gritava: "Prefiro morrer, a mentir que matei meu próprio pai!"

É preso o pistoleiro que declara ter sido o executor do crime a mando de Antero Costa Carvalho, um farmacêutico benquisto na cidade, além de poeta, jornalista, orador, ex-escrivão do Cartório do Registro Civil, que era muito amigo do falecido, inclusive seu compadre e confidante, conhecedor de todos os seus negócios.

Antero, nascido em Jataí, provavelmente integrante da tradicional família Carvalho, após ter vivido muito tempo em Campo Grande, residia em Catalão sem nenhum parente, possuía apenas uma companheira de nacionalidade síria, ex-esposa de José Quinan, em Anápolis, com a qual viveu muito tempo.

Talvez por saber muito e desfrutar de grande popularidade no meio cultural da cidade, alguma inveja e preocupação deveria provocar junto aos mandões da política local, que subiram ao poder na crista da Revolução de 1930.

Sempre foi voz corrente em Catalão e arredores e conforme se pode ver nos depoimentos colhidos por Nasr Fayad Chaul (História Política de Catalão), o poderoso chefe político da cidade na época e um mano seu teriam sido os verdadeiros mandantes do crime e urdiram uma trama para colocar Antero na mira de uma culpa inexistente, mas que, infelizmente, foi por ele confessada, talvez receando sofrer as torturas ocorridas com o próprio filho da vítima.

Depois de uma tentativa frustrada de invasão da cadeia, cerca de uns cem homens voltaram armados, arrancaram Antero do presidio, em agosto de 1936, e



Antero Costa de Carvalho

o lincharam barbaramente, quando rogava a presença de João Albino, a quem pretendia confessar um segredo, que talvez viesse a desvendar toda a verdade.

Um detalhe curioso: antes da invasão da cadeia, o pistoleiro, que declarou ser o executor do crime, fugiu. Nunca mais se teve notícia dele. Terá sido mesmo uma fuga? Certamente, Antero não quis acompanhá-lo, porque não viu segurança nisso e achou ser mais prudente aguar-

dar, na prisão, o desfecho de tudo, que, lamentavelmente, foi trágico.

Embora o povo, em sua quase totalidade, acredite piamente na inocência de Antero, algumas pessoas ilustres, inclusive o Dr. Bernardo Felix de Souza, professor aposentado da Faculdade da UFG que foi seu advogado, tem dúvidas, tendo em vista a confissão do crime.

Na década de 1950, em matéria publicada pela revista *Manchete*, veio a lume um soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier, através do qual o poeta brutalmente trucidado proclama sua inocência, ao se considerar vítima de uma "calúnia infrene". Sem acusar quem quer que seja, alega que tudo aconteceu para expurgar sua fúria assassina no passado de uma outra existência.

Segundo a lei de causa e efeito que rege a vida, "quem com ferro fere, com ferro será ferido". Só não sofreremos o mal que praticamos, quando muito trabalho e caridade forem realizados, porque "o amor cobre a multidão dos pecados".

Antero foi bom e caridoso, mas em seus 32 anos de vida, não conseguiu purgar o pesado débito de seu carma.

Eis o soneto psicografado, com seus majestosos versos alexandrinos.

Redenção

*Acusado sem culpa ante a calúnia infrene,
Explico-me a chorar, no entanto é assim que eu morro...
"Deus! Ampara-me, ó Deus!" - exoro por socorro,
Sem que a força do Céu me responda ou me acene.*

*N'alma, remorso algum... Nada que me condene...
Nas raiais da agonia, em pranto jorro a jorro,
A bênção da oração é o teto a que recorro,
A render-me, sem mágoa, ao minuto solene.*

*Mas quando o corpo tomba exânime, cansado,
Vejo-me, austero algoz, a rugir no passado,
Em vômitos de lama e cólera assassina...*

*O lobo então que eu fora, o suplício desterra!
Glória à reencarnação! Glória às dores da Terra,
Em que se cumpre a Lei da Justiça Divina!...*

* Vivaldo Jorge de Araújo, ex-professor de História e Língua Portuguesa do Lyceu de Goiânia, é Procurador de Justiça aposentado e está, atualmente, preparando a edição de um livro historiográfico, em que aparecerá a matéria em foco.

NESTE MÊS: MEGA EVENTO NO ANHEMBI

Foto Arquivo



Vista aérea do Centro de Convenções Anhembi, São Paulo

Vinte e cinco instituições espíritas uniram-se, em torno da USE, para realizar o ENCOESP, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo, de 19 a 21 deste mês. O mega-evento terá apresentações simultâneas em vários auditórios: o Grande para quase 4 mil pessoas, o Elis Regina para 1.000 e mais 6 salas menores, com a participação de 120 oradores, em conferências, seminários e apresentação de comunicações obtidas através de transcomunicação instrumental, mostras de arte, etc. Haverá exposições de fotos, documentos históricos, arte pararrrealista, teatro profissional para adultos e crianças, apresentações musicais e culturais diversas. Na área comercial, 20 editores espíritas contarão com a presença de 30 escritores.

Início do evento: dia 19 às 10 horas. No mesmo dia, às 19h30, Divaldo Franco fará uma conferência, no Grande Auditório. Outras palestras: *Divulgação das obras de Emmanuel*, André Luiz, Ivonne Pereira, através de slides, Américo Luis Sucena de Almeida; *Recursos modernos para aprender Espiritismo*, Milton Felipeli; *O Espírito da Aliança*, Adolfo Marreiro Júnior; *Os Sintomas Clínicos da Mediunidade*, Sérgio Felipe de Oliveira; *A Ciência em Defesa da Vida*, Marlene Nobre; *As Doenças Psicossomáticas na Visão Espírita*, Marco A. Palmieri;

Contactos com o Além por Vias Técnicas, Sonia Rinaldi; *A Obra de Kardec e a sua difusão em nível Internacional*, Nestor Masotti; *Implicações Éticas e Espirituais da Pesquisa Genética e dos Avanços da Medicina*, Ademar Arthur Chioro dos Reis; *A Dinâmica do Amor nas Reencarnações Difíceis*, Nancy Puhlmann; *Dificuldades para a mutação das estruturas mentais*, Jacy Regis; *Difusão Doutrinária eletrônica*, Jether Jacomini Filho; etc.

José Medrado vai apresentar *Construindo a Felicidade*; Izaías Claro: *Depressão, Causas e Tratamentos*; Dom Aldo Pagodo, Bispo Diocesano de Sobral e Presidente da Regional Nordeste da CNBB vai falar sobre *Meus Discípulos serão conhecidos por muito se amarem*; o Pastor Nehemias Marien, da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, *Psicografia e Mediunidade na Bíblia* e o padre José Linhares Pontes, *Um só rebanho e um só Pastor*. Tudo isso e muito mais!.. Participe!

Ingresso antecipado: R\$2,00 + um quilo de alimento não perecível, a ser arrecadado na entrada. **Nos dias do evento:** R\$ 5,00. Crianças até 10 anos não pagam.

Informações: fone (11) 6950.6554; e-mail: useesp@sti.com.br, use.livros@sti.com.br e julianezu@sti.com.br Site: www.use-sp.com.br

CECOR FORMA JOVENS MARCENEIROS

O Centro de Convivência Renovação (Cecor), departamento do Grupo Espírita Cairbar Schutel, de Diadema, que funciona conjugado às atividades da creche Lar do Alvorecer e tem como diretora responsável a sra. Áurea Egido Moya, vem se dedicando, especialmente, à educação de jovens carentes. No ano findo, o Cecor ampliou muito suas tarefas, estendendo os cursos profissionalizantes e aulas teóricas, além dos sábados, a todos os dias da semana, com programas subsidiados, nas áreas de informática, de auxiliar de escritório e marcenaria.

Duas parcerias foram feitas. Uma delas, com o Programa Capacitação Solidária, que aprovou, em concurso prévio, o projeto apresentado pelo Cecor, possibilitando a implementação do curso de marcenaria e a formação de 25 jovens profissionais.

Criado desde 1996, o Programa Capacitação Solidária (PCS) visa fortalecer as organizações da sociedade civil, através do financiamento de cursos de capacitação profissional de jovens de 16 a 21 anos, de baixa escolaridade e provenientes de famílias de baixa renda das principais regiões metropolitanas brasileiras. É viabilizado por meio da Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária (AAPCS), uma entidade sem fins lucrativos, que tem por finalidade articular parcerias e captar recursos junto a organizações nacionais e internacionais, públicas ou privadas, para o financiamento dos cursos de capacitação.



Prof. Paulo Barbosa (de óculos, ao centro) cercado de jovens aprendizes

Cidadania Empresarial :

Banespa apoia Creche Lar Alvorecer

Em 1993, foi fundado o Comitê Betinho dos Funcionários do Banespa, sob a inspiração da Campanha Contra a Fome, criada por Herbert de Souza, o Betinho, sociólogo falecido há três anos. Esse Comitê vem se destacando por sua atuação na área de profissionalização e geração de renda, oferecendo às pessoas oportunidade de andarem com seus próprios pés, numa clara adesão ao pensamento de Confúcio de que "mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe". Ao longo desses sete anos, o Comitê montou diversos cursos e oficinas : informática, marcenaria, corte e costura, bijuteria, cabeleireiro, padaria, etc.

Em visita às instalações das Oficinas Paulo de Tarso - Cecor - os representantes do Comitê afirmaram que é imprescindível a participação da população para melhorar a situação de vida das pessoas carentes e que a sociedade também precisa se organizar para cobrar do Estado ações concretas nesse sentido. Lembraram que é preciso construir uma ponte entre a filantropia e a conquista de Políticas Públicas, uma vez que o Estado é insubstituível nessa função.

No ano 2000, o Comitê Betinho destinou uma verba total de R\$ 5 mil, para pagamento de salários de dois instrutores dos cursos de informática e auxiliar administrativo. Áurea Egido Moya afirmou que a doação do Comitê veio em boa hora, porque possibilitou a continuidade de dois cursos muito procurados pelos jovens. (Leia Recordando o Betinho, à pág. 2)

No dia 11 de dezembro, na solenidade de encerramento anual, com a presença da Dra. Ruth Cardoso, presidente do Conselho Comunidade Solidária, das pessoas envolvidas diretamente no PCS, das organizações religiosas e comunitárias, foram homenageadas as empresas e instituições parceiras do Programa Capacitação Solidária, os que sustentam financeiramente o projeto.

Nessa mesma solenidade, Célia M. de Ávila, Coordenadora Nacional do PCS, apresentou dados estatísticos, demonstrando

que, desde 1996 até agora, foram capacitados 87.291 alunos, em todo o Brasil, através de 1.836 organizações financiadas. Outros dados importantes também foram levantados por outras especialistas - Felícia Reicher Madeira, Thereza Lobo, Maria do Carmo Brant de Carvalho e Elenice Leite.

No final, a Dra. Ruth Cardoso falou sobre o sucesso do Programa e agradeceu a todos os que têm contribuído para a sua concretização. A outra parceria feita pelo Cecor foi com o Comitê Betinho.

ORQUESTRA DA FEESP, 10 ANOS

Foto: Edgard Rodrigues



No dia 3 de dezembro, às 10 horas, João Baptista do Valle, Diretor da Área de Ensino da Federação Espírita do Estado de S. Paulo (FEESP), deu início à solenidade comemorativa dos 10 anos de existência da Orquestra de Câmara, no grande auditório da instituição. Conduzida pelo maestro Sílvio Tancredi, seu dirigente, desde a fundação, em 1990, a orquestra apresentou, primeiramente, um programa solo, de músicas variadas, de muito bom-gosto, e depois acompanhada do Coral Carlos Gomes. Ao maestro Sílvio Tancredi os votos de vida longa a esse verdadeiro patrimônio artístico do nosso movimento.